



**Instituto Superior de Serviço Social do Porto**  
**Cooperativa de Ensino Superior de Serviço Social, C.R.L.**

# Quem toca seus males retoca

Teresa Maria Rodrigues Oliveira

Trabalho de projeto apresentado ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, orientado pela Professora Doutora Sara Melo

**Porto, 2020**

## **Agradecimentos**

Este percurso foi cheio de aprendizagens, foi um dos fatores que me ajudou a crescer, e a perceber o tipo de pessoa que sou, passei a acreditar mais em mim e nas minhas capacidades e a isso devo a muita gente que passou pelo meu caminho.

Agradeço à pessoa que me ajudou quando estava a pensar que curso escolher e mostrou este, e deu-me todo o incentivo para agarrar esta possibilidade e a levar até ao fim. Obrigada por acreditarem em mim e por simplesmente me ter mostrado uma parte do que tinha de fazer.

Agradeço a todas as pessoas que fui conhecendo neste curso e que me apoiaram, pessoas essas que se tornaram amigas, e pelas quais tenho um respeito enorme e agradeço pelas horas em que me ouviram, que me apoiaram, me deram incentivo, pelos momentos de lazer, pela preocupação, mas principalmente pela partilha de momentos.

Agradeço à minha família que me deu o apoio base para chegar a este momento.

Agradeço aos jovens que se mostraram recetivos e me acolheram perto deles.

Agraço à coordenadora da instituição que foi um grande auxílio, obrigada pelas aulas de ioga, pela aprendizagem de mindfulness, por me fazer crescer.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Sara Melo, por acreditar neste projeto desde o início e me ajudar em todos os pontos necessários, inclusive ajudar a desenhar o caminho a ser realizado.

## Resumo

Este projeto foi uma experiência que permitiu enfrentar uma realidade com jovens numa instituição de estudo. O projeto mostra a possibilidade de estar em contacto com os jovens e oferecer ou construir ferramentas que eles possam usar para reforçar as suas aprendizagens sociais e fortalecer as suas relações, tanto pessoais como sociais.

A arte é um meio inovador de comunicação que traz benefícios para a sociedade, não apenas de comunicação, mas em termos físicos, cognitivos, relacionais. A arte veio ajudar os técnicos de serviço social quanto ao bem-estar das pessoas, pois com a ajuda na autoestima, segurança, criar relações, a qualidade de vida das pessoas melhorou.

A minha abordagem visa juntar jovens, voluntários e coordenadora, para trabalharem em grupo, e sem pensar nas diferenças existentes, construírem uma música que signifique algo para eles.

Esquecer as diferenças, as hierarquias e qualquer problema que possa existir, ali permanecem todos iguais.

A metodologia de trabalho, investigação-ação, utilizada passou por duas fases: a primeira parte de investigação, observação e a segunda parte de aplicação do projeto. Desta forma podemos comparar os problemas existentes anteriormente ao projeto e os comportamentos durante e depois de iniciar.

Este trabalho destaca o desafio de se expor em grupo, desafia a timidez, a insegurança, e aposta na construção da autoconfiança, na autoestima, na criatividade e na imaginação. Tudo junto é a receita para a base de relações que são construídas.

Palavras chave: Arte, relações, trabalho de grupo, intervenção

## Abstract

This project was an experience that allowed us to face a reality with young people in a study institution. The project shows the possibility of being in touch with young people and offer or build tools for them used to reinforce their social skills and strengthen their social and personal relationships.

Art it's an innovative means of communication that brings benefits for society, not only communication but in another areas of health, like physical, cognitive, relational. Art helps the social workers on the well-being of people, because that helps on self-esteem, security, create relationships, and the quality of life it's better.

My approach aims to bring young people, volunteers and coordinator together, for them to work in groups, and without thinking in differences, building a song that means something for them.

Forget the differences, the hierarchies and any problem that exists, in there everyone are equal.

The work methodology, action research, used went through two phases: the first step it's the investigation, observation part, and the second it's the project application. This way we can compare the previously existent problems before the project and the behaviors before, during and after it begins.

This work highlights the challenging of exhibit in front of people, challenge the shyness, the insecure, and bet in the build of self-reliance, self-esteem, creativity and imagination. Everything together is the recipe for the build relationships.

Keywords: art, relationships, group work, intervention

# Índice

Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract .....	iv
Introdução.....	1
Enquadramento teórico e diagnóstico social.....	5
1. O percurso da arte até ao social.....	5
1.1 O que é arte? .....	5
1.2 Os impactos da arte na sociedade .....	8
1.2.1 Impactos positivos .....	8
<i>Catarse</i> .....	8
Bem-estar pessoal .....	9
Educação e autodesenvolvimento .....	10
Aperfeiçoamento moral e civilização .....	11
Instrumento político .....	12
Estratificação social e construção da identidade .....	13
1.2.2 Impactos negativos .....	14
Corrupção e distração.....	15
1.3 As artes em momentos de tensão .....	16
1.4 Arte no serviço social .....	17
1.5 A música como intervenção .....	20
2. Enquadramento dos projetos existentes.....	24
2.1 Arts Council.....	25
2.2 Mundo Anglo-saxónico .....	26
2.3 Mundo francófono.....	28
2.4 O caso português .....	28
3. Caracterização da instituição .....	30
3.1. Caracterização dos jovens que frequentam a instituição .....	32
3.2. Pedido inicial e objeto do projeto.....	34
Capítulo II.....	35
Metodologia de investigação e intervenção .....	35
1. Objetivos gerais e específicos .....	36
2. Planificação das atividades .....	37
3. Caracterização do grupo .....	38

<b>4. Técnicas e instrumentos</b> .....	38
<b>4.1 Recolha de informação</b> .....	38
<b>4.2 Análise de dados</b> .....	39
<b>5. Calendarização e recursos</b> .....	40
<b>Capítulo III</b> .....	41
<b>Descrição do projeto de intervenção</b> .....	41
<b>1. Caracterização dos jovens</b> .....	41
<b>1.1 Dimensão Social</b> .....	43
<b>2- Início do projeto</b> .....	48
<b>3- Desenvolvimento do projeto</b> .....	48
<b>3.1 As sessões – Atividades desenvolvidas</b> .....	49
<b>Capítulo IV</b> .....	60
<b>Avaliação da intervenção realizada</b> .....	60
<b>1. Avaliação da adesão</b> .....	60
<b>2. Avaliação da satisfação dos participantes</b> .....	62
<b>3. Avaliação da satisfação da coordenadora e voluntários</b> .....	63
<b>4. Avaliação geral da intervenção</b> .....	65
<b>4.1 Análise SWOT</b> .....	69
<b>5. Limitações</b> .....	70
<b>Conclusão</b> .....	72
<b>Referências</b> .....	76
<b>Anexos</b> .....	79
<b>Anexo 1. Fases para a elaboração de um projeto social</b> .....	80
<b>Anexo 2 Planificação das atividades</b> .....	81
<b>Anexo 3 Notas de campo</b> .....	84
<b>Anexo 4 Guião de observação</b> .....	85

## Índice de Figuras

Figura 1: Modelo Ecologico do desenvolvimento Bronfenbrenner .....	44
Figura 2: Aula de ioga .....	46
Figura 3: Exercício de partilha de música .....	51
Figura 4: Trabalho final exposto .....	52
Figura 5: Fonte serrano 2008.....	60

## **Introdução**

O projeto de intervenção que iremos apresentar é o resultado de um trabalho de reflexão e intervenção que tem como temática principal a intervenção social pela arte, mais propriamente pela música.

A elaboração deste projeto tem como ponto de partida os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado de Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social.

Quando desenvolvemos trabalho com jovens percebemos que as relações que existem entre eles em certas situações não são as melhores, isto é, por estarem se encontrarem em algumas circunstâncias ao obrigo de instituições, ou com o apoio das mesmas os jovens sofrem problemas como negligência familiar, insucesso escolar, baixa autoestima, insegurança, dificuldade em controlar emoções, e que por isso há a necessidade de planear uma forma de intervir . Com este plano o modo de agir tem como base comunicar sem falar, usar sons que transmitam o que se sente. E a música é uma das formas que responde a este problema. Através dos ritmos, das notas, das pausas conseguimos construir composições musicais que transmitem emoções e que as caracterizam. É uma forma de ensinamento para os jovens e uma aprendizagem que beneficiará todos os envolvidos.

Nas instituições, os jovens estão em contacto com diversos técnicos, voluntários, administrativos, familiares, entre outros que frequentam a instituição, o que para alguns pode ser algo comum, para outros pode trazer constrangimentos, e é contra esses constrangimentos que se pretende lutar, procurar uma forma de comunicar entre todos e conseguir “falar” sem que tal gere demasiada exposição para os jovens.

Facilitar as relações interpessoais com os jovens e com os técnicos é um dos objetivos latentes neste projeto, tendo para tal criado este projeto, a partir do qual estivemos em contacto com jovens durante 10 meses, 6 dos quais foram momentos de observação e de integração no ambiente com eles, e os últimos 3 meses serviram para intervir junto deles musicalmente.

Este exercício de observação e análise teve o intuito de permitir a interpretação dos factos de forma a abandonar as representações ilusórias do senso comum. Contamos também com a ajuda de uma base teórica para fortalecer o sentido pretendido, levando

em consideração particularmente os contributos de Simon Frith (2002), Bandura (1969), Teresa Seabra (2009), Bordieu (1979), Piaget (1994).

Desta forma este trabalho de intervenção é apresentado em 4 pontos essenciais.

No Capítulo 1 debatemos a base teórica para sustentar as questões que levantamos e apresentar os pontos que apoiam esse tema. Deste modo, apresentamos as questões essenciais para entender a arte no seu estado com a sociedade, algo que tem vindo a crescer ao longo dos séculos. Esse percurso de explanação do que é arte através dos contributos de diversos filósofos e sociólogos transmitem um conceito em que é difícil chegar a uma justificação, isto é, o que pode ser arte para um indivíduo pode não o ser para outro. Esta questão é complexa e de pouco consenso no que se refere a uma definição estável.

De seguida serão apresentados os impactos que a arte tem na sociedade, com tantos anos de crescimento, de estudos, desenvolvimentos e de inovações, estes elementos todos causaram impactos na sociedade e foram afetados pela sociedade. A arte é um elemento dependente da sociedade, assim como a sociedade é dependente da arte. Estes impactos podem ser vistos como uma balança, e pensar no lado positivo e negativo, deste modo veremos qual pesa mais. Do lado positivo temos a catarse, o bem-estar pessoal, a educação e autodesenvolvimento, aperfeiçoamento moral e civilização, entre outros, do lado negativo temos a corrupção e distração. É possível observar que a balança pesa para o lado positivo neste caso, apontando para o facto de que a intervenção da arte na sociedade tem impactos positivos para a sociedade.

É a pensar neste movimento de uma balança que pensamos na música como um fator positivo para apoiar os jovens nas suas relações e a ultrapassar as barreiras que lhes são impostas pelo seu percurso na vida.

Este projeto nasce com a motivação do percurso artístico da autora. Desde o seu início de vida que está em contacto com a música, devido a familiares que tocavam instrumentos musicais e faziam parte de uma banda filarmónica. O mundo musical sempre rodeou a sua vida, e desse modo os estudos iniciaram-se desde os 6 anos, aprendeu um instrumento a partir dos 9 anos de idade, e com essa aprendizagem teve imensa facilidade em criar amigos, em ter relações e a ultrapassar barreiras impostas pela vida. A música serviu como um guia para evoluir, e passou a ser uma forma de vida.

A forma de vida que se fala é uma inspiração retirada de alguns projetos existentes a nível mundial e que apoiam as artes de forma a chegarem à população em geral, mas sobretudo aos jovens e crianças em risco de exclusão social. O Arts Council é um projeto

a nível mundial que apoia artistas com as suas artes, planeia eventos para serem transmitidos a toda a sociedade e ainda cria e apoia projetos de intervenção para ajudarem a população em risco de exclusão. É um meio que ajuda a arte a chegar a todas as faixas etárias e a toda a sociedade independentemente da classe social ou estatuto socioeconómico.

Em Portugal, apesar de não existir um Arts Council, existem projetos de intervenção que pretendem ajudar os jovens e incutir-lhes o interesse artístico.

Ainda neste primeiro capítulo apresentaremos a instituição que nos deu a oportunidade de iniciar este projeto, sendo dado a conhecer as características do espaço, assim como o seu funcionamento.

No Capítulo 2 será apresentada a metodologia escolhida para trabalhar com os jovens neste projeto, que materiais usar para conseguir qualificar o projeto quanto ao seu sucesso e insucesso. É importante escolher as melhores ferramentas para conseguirmos no final avaliar e analisar, para saber o que existe para melhorar. Através do trabalho de Glória Serrano (2008) conseguimos seguir um caminho de diagnóstico e de implementação do projeto<sup>1</sup>.

Este projeto é um projeto de investigação-ação, pois primeiro há uma fase de investigação, diagnóstico e interação com os jovens e de seguida uma fase de implementação do projeto. A planificação das atividades é um passo importante após a fase de diagnóstico, para saber qual a melhor forma de intervir perto dos jovens e até adaptar as atividades aos mesmos. Ainda neste capítulo será apresentada a calendarização e recursos necessários para a realização do projeto.

Este capítulo funciona como uma base para o resto do projeto, pois desta forma conseguimos saber com antecedência o que poderá acontecer e dessa forma adaptar as atividades ou até alterar as mesmas.

No Capítulo 3 realizaremos uma descrição do projeto. O projeto envolve todos os participantes que estiveram presentes na instituição e pretende fazer com que estes tenham uma relação mais equilibrada, de forma a facilitar as formas de comunicação e as relações entre os jovens e voluntários, técnicos, até mesmo o sentimento para com a instituição.

Ainda neste capítulo serão descritas todas as atividades realizadas no período de 3 meses de contacto direto com os jovens. As sessões contaram com o apoio de todos os

---

<sup>1</sup> Seguindo as orientações do livro *Elaboração de Projetos Sociais* de Serrano (2008) ( Anexo 1)

intervenientes, voluntários, jovens e coordenadora, dispuseram de todos os materiais necessários. Algumas sessões tiveram de ser alteradas devido aos imprevistos que ocorreram, por isso inicialmente o número de sessões pensadas acabou por não ocorrer, assim como alguns exercícios tiveram de ser adaptados, tudo a pensar no interesse dos jovens e na melhor forma de os ajudar.

Ainda, mas já a contar, a alteração de diretora técnica/coordenadora da instituição causou um abalo no grupo de forma a que inicialmente houve um grande desinteresse por parte dos mesmos nas atividades realizadas na instituição. A adaptação de ambos foi uma tarefa que levou o seu tempo, mas os jovens mostraram que são capazes de aceitar o novo e viver com a mudança.

Por último, no Capítulo 4 far-se-á a avaliação e análise do projeto. Primeiramente, foi feita uma análise da adesão dos jovens para com o projeto, o seu interesse e assiduidade. A presença não era obrigatória, sendo livre de participar quem quisesse. A satisfação dos jovens, dos voluntários e da coordenadora é um fator importante para o desenvolvimento do projeto, juntamente com a metodologia escolhida, a avaliação é um ponto crucial para conseguir estimar o sucesso e o insucesso do projeto.

Com todos os pontos avaliados, e analisados através de uma análise SWOT, com a qual conseguimos saber os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças deste modelo realizado, realizamos uma avaliação geral com a qual pesamos a balança e chegamos ao sucesso ou insucesso que ocorreu durante todo este exercício.

Ainda conseguimos explicar as limitações que foram ocorrendo e afetaram o crescimento do projeto.

No final, será apresentada uma breve conclusão sobre o projeto expondo ainda algumas sugestões que consideramos que se deve ter em conta para o seu futuro desenvolvimento. Esta conclusão serve como um momento de ligação para o que virá futuramente e para o trabalho contínuo com os jovens na instituição, e de forma a que este projeto seja adaptável a qualquer instituição e grupo de jovens.

A versatilidade do projeto pretende que este seja aberto para qualquer instituição que o queira implementar e que não se prenda a nenhum grupo por diferenças. Com efeito, a inclusão e a aceitação são pontos importantes para a continuidade deste projeto.

Para finalizar, as referências bibliográficas que fomos utilizando e consultando ao longo do projeto, todos os autores referidos foram importantes para perceber em que ponto se deveria intervir para com estes jovens bem como para o enriquecimento da parte escrita, nomeadamente no que se refere ao conhecer para poder agir e transformar.

# Capítulo I

## Enquadramento teórico e diagnóstico social

### 1. O percurso da arte até ao social

#### 1.1 O que é arte?

A arte não é uma inovação do século XX, existe há tanto tempo quanto se conhece a existência humana e conta com diversas abordagens assim como características e influências. Está presente no dia a dia de todos, e é de conhecimento universal identificar os objetos que são arte e os que não, os diferentes tipos de arte que existem, e como estes são distintos entre si. É fácil ir a um museu observar obras de arte, como pinturas, esculturas, exposições com peças às quais chamamos de arte. Encontramos arte ao passear, viajar, ao ver um filme, a ler, ao pesquisar na internet. Se questionarmos um indivíduo sobre o que é arte, a resposta mais típica, é de que a arte é escultura, pintura, música, teatro, cinema, de certa forma dirá os diferentes tipos que existem, ou o que esta lhe transmite, faz sentir, que é alegria, triste, felicidade, romântica. A arte existe, é múltipla e complexa, podendo conter um vasto conjunto de características.

Porém definir o conceito em si é difícil. Já são vários os filósofos da arte que tentam a tentam definir ao longo de séculos e esta tem mostrado que não é só uma “coisa”, isto é, influenciada pelo seu diversificado desenvolvimento estético, ético, histórico, artístico, a definição de arte acaba por ser uma antologia. Por mais que tentem etiquetar, ou designar arte, este exercício acaba por se auto contrariar.

Podemos ler sobre história da arte para entender o seu percurso, como surgiu e evoluiu e a forma de como é usada. Discutir o que é arte é difícil, e por isso muitos autores falam da forma de como a arte é usada no nosso dia a dia, o impacto que esta tem sobre a sociedade e de que forma a afeta, chegando mesmo a apontar os pontos positivos e negativos desta. (Belfiore & Bennet, 2008)

Mas antes de chegar a esse ponto, é necessário entender um pouco da dificuldade que alguns autores tiveram ao tentar encontrar uma definição para arte. Segundo Weitz, (1956) as definições tradicionais para arte falharam e tinham de falhar pois todas elas consideram a existência de algo que não está lá, isto é um conjunto de características comuns entre todas as obras de arte. É mais fácil identificar coisas que são arte ou que não são do que definir a mesma. E por isso, os filósofos dedicam-se a estudar o cinema,

a música, o teatro, a literatura, a banda desenhada, com o objetivo de alcançar progressos nítidos de o que é arte. (Almeida, 2014)

Esta “luta” por encontrar uma definição definitiva tem sido uma constante e conta com alguns tipos de tentativas de definições. Entre elas, definições reais e nominais. Nas definições nominais as funções que satisfazem esta tentativa de definição leva ao que já foi dito anteriormente a que o próprio conceito se contradiga. Nas definições reais pretende-se investigar as características reveladas pelo conceito arte. Davies (1991) agrupou as definições de artes em dois grupos, o grupo funcional e o grupo procedimental, o grupo funcional define a arte pelas funções satisfeitas pela obra de arte ou que as mesmas executam; já o outro lado caracteriza-se pelas regras e procedimentos que nos permitem identificar e fazem parte da aquisição do estatuto artístico. (Almeida, 2014)

A arte está em constante evolução, a arte do século XVII é diferente da arte do século XX, e por este modo a definição dada nessa altura não se agrega à arte de hoje, pois as características que constam nessa altura são diferentes das que vemos na atualidade. Desse modo Weitz é um dos filósofos mais proeminentes na procura de uma definição de arte, ele fala muito numa questão olhar e ver, isto é, observar as obras de arte e procurar propriedades que as distingam ou não. (Weitz, 1956) Para este autor a definição de arte tem de estar aberta para incluir as condições que surjam com os novos tipos de obras de arte, não se pode fechar o conceito pois este não permite que haja a inclusão de novas formas.

Já outros autores criticam Weitz pela sua forma de pensar. Segundo Almeida, para Weitz a arte é criativa e inovadora, ou seja, as obras de arte não seguem regras, e dando exemplo como a música onde a composição de uma nova peça não deixa de estar sob o cumprimento de condições ditadas por compositores passados. (Almeida, 2014) Assim como o improvisado de um músico de jazz que tem de cumprir certas regras, e não simplesmente tocar sem nenhum cuidado.

A discussão entre autores e as ideias surgiram por diversos séculos e ainda não há uma definição irrevogável do que é a arte, sendo mais fácil, como já referido anteriormente, definir arte pelo que é arte ou não. Assim, um autor que relata algo bem diferente é Dutton (2009), que se baseia na pesquisa antropológica das práticas artísticas. A arte é uma atividade humana abrangente e de carácter moldável, com isto diz que há uma evolução conjunta com atividade não artísticas, partilhando desse modo características comuns a ambas.

Para este autor, Dutton (2009), se analisarmos as obras de arte de cada época é possível encontrar determinadas propriedades que ele categorizou como: “i) o prazer direto, que as torna atraentes; ii) a habilidade virtuosística, que gera reverência; iii) o estilo, que as torna familiares; iv) a novidade criativa, geradora de surpresa; v) a crítica, que estimula o nosso juízo avaliativo; vi) a representação, que as torna significativas; vii) o foco especial, que prende a atenção; viii) a individualidade expressiva, que as torna únicas; ix) a saturação emocional, geradora de empatia; x) o desafio intelectual, que estimula o pensamento; xi) as tradições e instituições artísticas, que lhes conferem autoridade; xii) a experiência imaginativa, que alarga o campo da experiência comum.” (Almeida, 2014)

A parte estética é um elemento importante na avaliação de uma obra de arte e desse modo Iseminger (2004) defende duas teses, uma na qual a função do mundo da arte e a prática artística tende a promover a comunicação estética; a segunda, uma obra tendo capacidade para ser apreciada é uma boa obra.

Segundo estes filósofos, Davies, Dutton, Weitz e Iseminger a sociedade é importante para caracterizar a arte, uma não vive sem a outra, por esse modo estão dependentes.

Do estudo aprofundado destes séculos pode-se retirar que, para além destes autores, muitos outros criaram teorias sobre o que é arte, há discordâncias no entender do que esta é, mas entende-se de que não deve haver restrições e de que a mesma deve ser inclusiva devido ao avançar dos tempos e à evolução da sociedade.

O uso das artes é diversificado, pois a sociedade pode fazer com que esta seja um apoio para que outros vejam algo. A política e a religião são dois fortes exemplos do uso das artes para moldar a sociedade em ver algo, a função dada às obras artísticas neste caso é limitada com o objetivo. Por exemplo, podemos observar com a teoria de Dutton (2009) e ao olharmos para o período da música clássica, Mozart é um compositor que todos conhecem e tinha, naquela época, encomendas do clero para compor/escrever músicas para as missas, e as músicas ficavam com esse toque religioso. A sociedade é então moldada pela evolução da arte e a arte pela evolução da sociedade, dessa evolução temos estudos que vieram comprovar os impactos que a arte teve na sociedade, os efeitos que esta traduz nas pessoas.

## 1.2 Os impactos da arte na sociedade

Paralelamente ao estudo da definição de arte, são realizados estudos sobre os impactos da arte na sociedade. Não só por psicólogos, como sociólogos, e filósofos que questionam os efeitos da arte na população, juntamente com historiadores, foram estudando o percurso dos dois em conjunto, isto é, da arte e da sociedade mutuamente.

Belfiore & Bennet (2008) escreveram um livro em 2008 que traduz os impactos positivos da arte e também os aspetos negativos que esta tem para com a sociedade.

### 1.2.1 Impactos positivos

#### *Catarse*

Apresentada pela primeira vez pelo filósofo grego Aristóteles, no período da Grécia antiga, que considerava as artes um meio natural de reparar a natureza humana, sendo um elemento importante para a formação do ser humano na sociedade. Assim Belfiore & Bennet (2008) esclarecem-nos mostrando e explicando os diferentes sentidos que esta pode levar.

A *Catarse* pode ter sentidos de moral ou didática, emocional, de moderação e de libertação, intelectual e por último dramático ou estrutural.

Deste modo, a *Catarse* é um elemento importante numa peça de teatro ou numa audição musical, pois é como o objeto artístico trabalha o público, o que quer que ele veja, sinta ou até pense. No primeiro sentido, a *Catarse* funciona como um meio de educação moral para a sociedade, pois ensina o público a limitar as suas próprias emoções. Não só, mas também ensina como libertar a mente de perturbações. O público é ensinado de que pode ser posto à prova em qualquer momento e que dessa maneira o seu carácter será avaliado.

De forma emocional é através dos sentimentos transmitidos que os artistas conseguem fazer com que o público passe experienciar através do que veem e do que ouvem. Estas experiências ajudam no fortalecimento das emoções. A gestão das emoções é um trabalho inconsciente realizado pelo público pois é orientado a refletir sobre si mesmo, e de certo modo a reduzir o poder que essas emoções têm para conosco.

Pode funcionar como uma forma de sintonia ou balanço psicológico, pois segundo Aristóteles a moderação assenta em dois conceitos: *mean* (meio, balanço) e *habitus*. Deste

modo pode ser um reforço ou uma forma de reduzir a aceitação das emoções, isto dependendo do que é esperado por cada membro do público. O processo de repetição de *mean*, leva à criação do *habitus* e desse modo a uma aprendizagem de como gerir e controlar as emoções da forma certa.

Por outro lado, a *catarse* de libertação funciona também de forma inconsciente, em que o público reage descarregando o que sente sem que se aperceba. Envolvidos pela peça que veem ou que ouvem, choro ou riso, emoções extremas que atuam de forma terapêutica. Este conceito de libertação é como um espelho em que o público usa o artista ou obra como forma de espelhar nele as suas emoções ou experiências traumáticas e dessa forma expressá-las e ultrapassá-las.

O conceito intelectual de *catarse* defende que a imitação é a melhor forma para se evoluir. A sociedade aprende porque vê e dessa forma aprende a exprimir e deixa de se reprimir tanto como até terem estado sob o efeito das artes.

### **Bem-estar pessoal**

Ao longo dos anos foram realizados estudos sobre o desenvolvimento do bem-estar da sociedade, e a arte é um dos fatores que contribuem para esse aumento. Segundo Aristóteles podem contribuir de duas formas, (i) como forma de dar prazer, função estética; (ii) como forma de terapia.

Segundo Belfiore & Bennet (2008), Kant afirma que as artes têm uma função cognitiva e prazer estético, desse modo contribuem para alterar a imaginação para a compreensão, são compreendidas como fonte de prazer e gozo.

Para o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer, as artes são mais do que prazer e gozo. Apesar de ser fã da perspetiva Kantiana, Schopenhauer acredita que as artes atuam como uma experiência para o indivíduo em si, isto é, as artes mostram uma experiência para cada um, com a qual poderiam “fugir” das responsabilidades, ou um escudo das pressões e do stress da vida. Para quem tem o privilégio de estar em contacto com as artes e deste modo “fugir” de certa forma ao mundo real refugiando-se no que estas representam e fazem sentir, ultrapassando barreiras criadas durante os longos anos de angústias e experiências traumáticas.

Outra forma de olhar para a arte é de como um momento completo, isto é, seja apenas de forma apreciativa, divertida ou compreensiva, deste modo temos um processo de contemplar, um momento preenchido e cheio.

Para além destes contributos positivos, a arte tem um papel importante no bem-estar e na saúde da sociedade, inclusive na felicidade da mesma. São vários os estudos em torno deste assunto, chegando à arte terapia, um conceito em desenvolvimento, e que tem sido apresentado em dois tipos: a arte como terapia e a arte na terapia, dois conceitos diferentes.

O primeiro relaciona-se com a criação artística, sendo o mesmo um ato de cura. Já o segundo relaciona-se com como a criação artística pode ser vista como um instrumento clínico.

A arte como terapia, neste trabalho, é importante pois realça a credibilidade entre a emoção e criação de imagens, sendo que esta criação é entendida como forma de comunicação. Deste modo, a arte ajuda no modo de como as pessoas se expressam e ultrapassam momentos difíceis da vida, sendo um impulso para chegar ao bem-estar emocional.

Nos tempos primórdios, a arte e a medicina estavam sempre em contacto, sendo usadas danças sagradas, músicas, trajes, rituais, para curar. Atualmente, a arte como terapia tem sido abrangente na saúde mental, encorajando a autoexpressão, a expressividade que encoraja à resolução de problemas emocionais. (Belfiore & Bennet, 2008) A resolução de problemas emocionais, com os quais as pessoas começam a valorizar-se e a entenderem-se melhor faz com que o nível de auto valorização suba, criando um bem-estar pessoal.

Este ponto em particular configura-se de fulcral importância para o trabalho que empreendemos neste projeto social.

## **Educação e autodesenvolvimento**

Neste ponto, são destacados dois argumentos fortes e que destacam os pontos positivos sobre as artes.

O primeiro pelo filósofo alemão Friedrich Hegel (Belfiore & Bennet, 2008) , no qual o espírito adquire consciência sobre si e capacita para uma compreensão intuitiva e imediata sobre o mundo da realidade e do pensamento conceptual. Hegel defende que a arte não deve ser submissa, mas sim dar-se o valor do seu potencial inteiro sendo desse modo uma forma de reformar a educação com as artes.

A segunda, desenvolvida na Alemanha, denomina-se de *Bildung* e associa-se ao autodesenvolvimento humano sem estar diretamente relacionado com a educação formal.

Neste argumento, o autodesenvolvimento é o grande objetivo da educação, para este fim há a necessidade de o indivíduo ser capacitado cultural e economicamente, podendo desse modo abranger o lazer e a luxúria exigidas para o processo.

A autoeducação é um processo de enriquecimento pessoal que afeta a sociedade na qual se integra. O crescimento educacional do indivíduo é uma mais valia para a população, pois participa no caminho cultural que a sociedade produz.

As artes são um combustível perfeito para o processo de *Bildung*, pois devido aos seus benefícios, como vimos anteriormente de crescimento pessoal, faz com que as pessoas fiquem abertas a novos horizontes e recetivas a novas experiências, atingindo um equilíbrio necessário.

António Gramsci diz “a cultura é organização, a disciplina do interior de cada indivíduo, um chegar a acordo com a sua personalidade; é o atingir de uma consciência mais elevada, com a ajuda de quem um indivíduo consegue compreender o seu valor histórico, a sua função na vida, os seus direitos e obrigações.” (Belfiore & Bennet, 2008: 120)

O autodesenvolvimento com o apoio das artes e a autoeducação são fenómenos complexos dos quais o ser humano não está consciente do seu acontecimento, sendo depois da experiência que a consciência se torna visível, e com o contacto com a civilização que o rodeia que se dá conta do seu autodesenvolvimento e da educação que tem vindo a absorver.

Para Ernst Cassirer, “A arte não é uma mera repetição da natureza e da vida. Em resumo é uma espécie de transformação e transsubstituição.” (Belfiore & Bennet, 2008: 120)

Todos estes autores que falaram a favor do crescimento intelectual favorecido pelas artes e pelos seus argumentos sabemos que a arte é uma forma de libertação e um processo para uma mente aberta, conquistando o objetivo da educação.

### **Aperfeiçoamento moral e civilização**

A arte pode funcionar como meio de formar o ser civilizado, de ele compreender as suas origens e a cultura que o rodeia, um processo social. As obras artísticas têm um papel importante no sentido de criar empatia, pois a empatia é uma condutora para o aperfeiçoamento moral do indivíduo.

A cultura é um impulso para o crescimento harmonioso da civilização, um desenvolvimento saudável e espontâneo. Este tipo de cultura pode ser absorvido de diversas formas. Atualmente, a cultura chega-nos de imensas maneiras, mas antes de chegarmos ao século XX, o século informático, tivemos filósofos que mostraram que a cultura, o aperfeiçoamento moral advinha da poesia, por ser uma das artes mais antigas, e pela característica de desenvolvimento da imaginação, e capacidade intelectual criada. É também através desta que se começa a olhar para arte “com outros olhos”, pondo de lado o divertimento, o prazer apreciativo, e deduzir-se a capacidade de inculcar valores morais, cívicos e ainda virtudes na sociedade.

É também como forma de lutar contra a industrialização que a arte ganha um peso ainda mais importante no sentido de regenerar a sociedade, devido ao novo rumo que a sociedade estava a tomar, as obras artísticas tinham o poder de trazer a harmonia e criar ou relembrar os valores morais da sociedade, os aspetos importantes para a cultura, de forma a que o indivíduo não permaneça isolado, e se desligue da desordem e stress da vida, e chegue à perfeição.

Também foi um fator importante no tempo dos colonizadores, que utilizavam a cultura como ensinamentos das tribos, civilizações que entravam em contacto, este modo de tratamento não era eficaz para aquela população pois levava ao atraso do reconhecimento dos seus valores por estes estarem a ser oprimidos, no entanto é um modo de partilhar culturas, e compreensão dos valores que nos rodeiam.

### **Instrumento político**

É normal ver as artes relacionadas com questões políticas. Este processo não é inovador dos nossos dias, tem vindo a ser reproduzido desde há séculos, pode-se assim dizer. Pelo impacto que as artes têm na vida das pessoas, a facilidade com que lhes chega e pelas transformações que causam, são usadas como arma social para levar ideias relacionadas com o governo às pessoas.

Segundo Adams (1992), o regime nazi é um exemplo forte do uso das artes como instrumento político. Não só como portador de mensagens políticas, mas como mediador de sonhos e desejos, ou seja, uma forma de programar emoções, e moldar o comportamento das pessoas. (Adams, 1992)

A arte é capaz de ultrapassar barreiras, unindo as pessoas pelo que gostam e até mesmo pelo que não gostam. Em muitas revoltas, revoluções há sempre elementos

artísticos que chamam a atenção e que cativam as pessoas, criando empatia ou não, entre elas e fazendo com que as mesmas tomem uma posição sobre o problema.

No século XIX, quando começaram a existir museus e galerias de arte, o intuito das mesmas não era simplesmente o divertimento e o prazer de observar a arte, mas sim o de controlar a sociedade, mostrando e expondo o que deveria ser arte e o que deveria ser o pensamento da sociedade, de forma a que não houvesse pessoas contra o que se estaria a construir.

Com a vinda dos romances começou a haver mudanças na história social e política, as pessoas começaram a consumir este produto que se baseava em histórias de acontecimentos reais e lugares históricos, e assim as pessoas preferiram aprender, adquirir conhecimento através da ficção ao invés de ouvirem os historiadores, as pessoas que estudaram os verdadeiros acontecimentos.

Com a criação de novas artes, e de novas formas de pensar e de conhecer o mundo, o poder político viu na arte uma oportunidade para controlar a civilização e moldar as mentes.

### **Estratificação social e construção da identidade**

Ao longo dos estudos realizados sobre os impactos da arte, houve um que desde séculos se fez notar, o facto de haver distinções entre categorias de classes da sociedade.

No período clássico, e se observamos o filme sobre a vida do compositor Mozart, certas obras chegam só à nobreza e é necessária uma certa delicadeza para a sua execução e produção. Nas óperas as mensagens passadas no texto tinham de ser cuidadas, já com o povo os espetáculos eram diferentes, mais “simples” tendo o mesmo trabalho de composição, mas sendo uma mensagem menos cuidada. No período romântico, ser-se poeta era ser-se alguém com um nível superior pois o intelectual requintado era superior ao do povo.

A sociologia veio ajudar a entender a estratificação causada pela arte, e do modo como isso acontece. A formação do gosto, segundo Weber, é um privilégio das classes de elite e bem-educadas, esse gosto vai descendo de nível consoante se vai descendo na pirâmide da sociedade. Ora perante este argumento, o povo, ou classes inferiores, para conseguirem subir socialmente têm de progredir no seu gosto artístico.

Segundo Simmel “A moda é a imitação de um dado padrão e, portanto, satisfaz a necessidade de adaptação social; conduz o indivíduo ao caminho em que toda a gente

viaja, fornece uma condição geral que resolve a conduta de todos os indivíduos a um mero exemplo. Ao mesmo tempo, e no mesmo grau, satisfaz a necessidade de distinção, a tendência em relação à diferenciação, à mudança e ao contraste individual.” (Belfiore & Bennet, 2008: 188) A estratificação social é algo que tem sido imposto mesmo por quem produz a arte, é como ditar regras que servem apenas a pessoas com certas características, e dessa forma fazer com que um círculo seja dos nobres e outros dos pobres.

O gosto e as disposições estéticas são tidos em conta, não apenas por Weber e Simmel, mas também por Bourdieu, que nos dizem que os dois assuntos estão relacionados não apenas pela classe social, como também pela educação da população.

“A identidade social afirma-se pela diferença” (Bourdieu, 2010 [1979]) Estas palavras de Bourdieu relatam a realidade ajustada que se verifica quando o tipo de arte mais complexo não se traduz numa mensagem que a classe inferior possa entender, sendo desse modo uma forma de diferenciação entre classes.

O gosto, a distinção estética, a classe social, e os níveis educacionais são fatores que separam as pessoas em grupos, e é desse modo que são constituídos os lugares que se frequentam. “E distingue numa maneira essencial, uma vez que o gosto é a base de tudo o que alguém tem- as pessoas e as coisas – e tudo o que a pessoa é para os outros, onde um se classifica e é classificado pelos outros.” (Bourdieu, 2010 [1979]: 114)

Os argumentos destes autores são importantes para o entendimento das artes como meio de estratificação social.

### **1.2.2 Impactos negativos**

Como vimos até agora, as artes têm um poder influenciador na vida das pessoas, de forma a que estas consigam escapar do stress do dia a dia, refugiar-se dos traumas e dos problemas, e até a resolver os problemas mentais que existam. Mas se não houver produção de mudança na vida das pessoas e esta continuar caótica, o processo de autodesenvolvimento e auto valorização não trará a renovação necessária para que esta pessoa continue podendo levar a um declive. Por isso a arte pode ter um lado negativo.

## Corrupção e distração

Belfiore & Bennett (2008) identificam estes dois impactos sobre as consequências negativas traduzidas pela arte.

A arte é uma imitação e por criar imaginários para as pessoas leva-as a criar uma ilusão que pode trazer decepção devido às expectativas criadas. Entende-se ainda que os próprios artistas podem corroborar a ilusão com as suas obras artísticas, sendo que este pode não ter conhecimento algum para passar, nem mensagem para passar, sendo assim uma ilusão para o público.

Para entender melhor este feito, Noel Carrol reviu os argumentos contra a noção das artes como instrumento educacional e forma de obter conhecimentos. (Carrol, 2002) Categorizou-os em três grupos, o argumento da banalidade; o argumento da falta de provas; e o argumento do não argumento. (Belfiore & Bennet, 2008)

O primeiro argumento, o argumento da banalidade diz respeito à afirmação de que as artes podem dizer verdades, no entanto, não consegue educar, ou seja, ser fonte de conhecimento. Para estes autores, as verdades expressas pelas obras de arte são já de conhecimento geral do público, não mostrando algo que ninguém saiba, negando assim o efeito educacional.

O argumento da falta de provas, este fundamento aponta para o fato de que as obras de arte ao passarem verdades não têm conhecimentos racionais científicos ou académicos por trás das suas mensagens, mostrando que não são convincentes.

Por último, o não argumento, é baseado na mensagem real que as obras de arte passam, e na falta de argumentos, de suporte crítico que cria desinteresse pelas mesmas.

Outros argumentos que vieram apoiar estas investigações, são mais recentes, como o autor Jean Baudrillard, que nos apresenta a noção da “perda do real”. O autor apresenta-nos que com o aparecimento da televisão e de outros *mass media*, perdeu-se a ideia entre a representação e a realidade. Segundo o autor, a simulação ameaça a diferença entre o verdadeiro e o falso, entre o real e o imaginário, mostrando assim que não existe potencial de passar conhecimentos ou fins educacionais.

Um outro argumento fundamenta-se na criação das artes por questões de vaidade e de orgulho fazendo assim com que as ideias originárias em questões psicológicas caiam, pois segundo Rousseau, as artes seriam responsáveis pela escravidão do homem e não da sua libertação. O anseio de querer brilhar, a procura do reconhecimento entre o público

impele ao homem para que este crie, invente qualidade para atrair, criar empatia para com o povo, acabando por negar-se a si mesmo e criando um novo eu, um novo self.

Conclui-se que as artes têm prejuízo para as pessoas, podendo incitar no criar de vícios, expectativas que levam a decepções, a busca do prazer, o enganar a si mesmo.

### **1.3 As artes em momentos de tensão**

Com base no que já foi referido até este ponto, na análise dos pontos positivos e negativos das artes na saúde e vida das pessoas, a balança tem mais força para os argumentos positivos, sendo hoje em dia um fator de exploração para ajudar as pessoas a ultrapassar traumas, e a aprender a viver a vida. A arte é uma presença constante na nossa vida, e mesmo não querendo ela está lá.

Um dos temas que se falou foi criar a ilusão, fazer esquecer o que se está a viver e trazer algo de novo, momentos de relaxamento para enfrentar o que estará por vir.

Wendy Holden (2019) jornalista e correspondente de guerra, durante a segunda guerra mundial, relata histórias de vida de judeus que sobreviveram ao cenário horrível que lhes foi imposto. Anka Nathanová conta que durante aquele tempo em que foram escravizados e duramente maltratados, tiveram a possibilidade (nem todos tiveram essa oportunidade, dependia do campo de refugiados em que se encontravam) de em certos momentos escapar através da arte, pois, nesse campo onde se encontrava, estavam também refugiados, vários músicos, compositores, encenadores, artistas que deviam ser celebrados.

E com o apoio desses artistas criaram óperas, e fizeram espetáculos, mesmo com todo o trágico movimento que ocorria diariamente, Anka relata que “Durante a hora ou duas em que estas atuações duravam, quem estava na audiência não eram prisioneiros que só pensavam em comida ou no medo que tinham de não sobreviver. Nesse momento, eram pessoas livres para rir e chorar, sentir esperança e tristeza, e deixarem-se transportar para tempos mais felizes pela música, a dança e as canções. [...] Graças às artes, podíamos espalhar.” (Holden, 2019: 126)

É um exemplo da importância das artes na vida das pessoas, que apesar de estarem nas piores condições imaginadas, conseguiam relaxar por alguns momentos e imaginarem uma vida normal outra vez. Era criada uma ilusão da qual eles estavam cientes que tinha

fim, mas o prazer de viver e ter contacto com aqueles espetáculos fazia com que a qualidade de vida das mesmas se fizesse sentir nesses momentos.

A arte é um elemento importante para a sociedade, funciona como um refúgio da sua realidade, um entretenimento, uma aprendizagem. É uma força de crescimento para a sociedade e de união também. A arte pode ter objetivo quando criada, ou simplesmente não, o sentido pode ser dado pelo autor ou pelo público, quando estão a assistir a uma peça de teatro, sentados e em silêncio, o sentido é deixarem-se levar pelo percurso já imaginado pelo escritor e pelo encenador, o destino está pré definido, no entanto há sempre uma mensagem que vai prevalecer mais para uns do que para outros, dependendo do que eles estão a sentir e a viver.

O uso de certas passagens literárias, ou mensagens captadas da leitura, para conseguirem manter a fé na vida, e criarem credibilidade em si mesmos para seguirem em frente. Enfrentar a vida com algum embalo vinda da arte que os inspira. E devido aos benefícios que as artes têm transmitido e têm sido estudadas e provadas, o uso destas no serviço social, para entrar em contacto com a sociedade.

#### **1.4 Arte no serviço social**

“A ideia de responsabilidade coletiva baseia-se na crença de que os direitos humanos individuais só podem ser realizados, no dia-a-dia, se as pessoas assumirem a sua própria responsabilidade e com o seu meio ambiente, bem como a importância da promoção de relações de reciprocidade no seio das comunidades. Neste sentido, um dos principais focos do serviço social reside na defesa dos direitos dos/das cidadãos/cidadãs a todos os níveis, facilitando o alcance de objetivos onde as pessoas assumem a responsabilidade pelo bem-estar do outro, compreendendo e respeitando a interdependência entre as pessoas e entre as pessoas e o seu meio ambiente. [...] Os direitos da primeira geração referem-se aos direitos civis e políticos, como a liberdade de expressão, de consciência e de liberdade contra a tortura e detenções arbitrárias; os de segunda geração referem-se aos direitos socioeconómicos e culturais, incluindo os direitos à educação, à saúde, à habitação e a línguas minoritárias, e os direitos de terceira geração centram-se no mundo natural, no direito à biodiversidade das espécies e da equidade intergeracional. Esses direitos reforçam-se mutuamente e são interdependentes

englobando os direitos individuais e coletivos. Em determinados contextos “não fazer mal” e “respeito pela diversidade” podem representar valores conflitantes e em divergência, por exemplo quando em nome dos direitos culturais, os direitos de grupos minoritários, como mulheres e homossexuais, são violados, incluindo o direito à vida. Tal abordagem pode facilitar o confronto construtivo e alterar o local onde certas crenças culturais, valores e tradições violam os direitos humanos básicos das pessoas. Como a cultura é socialmente construída e dinâmica, ela está sujeita à desconstrução e mudança. Este confronto construtivo, desconstrução e mudança podem ser facilitados pela transformação e uma compreensão de determinados valores culturais, crenças e tradições, através do diálogo crítico e reflexivo com os membros do grupo cultural sobre as questões mais amplas dos direitos humanos.” (Sociais, 2014)

A principal preocupação para quem trabalha no serviço social é o bem-estar do ser humano, desde o bem-estar em termos físicos, mentais, habitacionais, como em termos económicos, e de emprego. Por essa procura de bem-estar, são muitos os esforços de quem trabalha neste ramo para encontrar formas de satisfazer e ajudar as pessoas que necessitam de ajuda. Os apoios dados são muitas vezes monetários, assim como na construção, organização da sua vida, encontrar formas para ultrapassar os obstáculos que vão surgindo, construir elos entre pessoas, e até auxiliar a resolver problemas pessoais, familiares. No serviço social, o assistente social é um elemento importante para as pessoas que estão dependentes dele.

Na procura de uma ajuda mais diversificada, e para que esse auxílio seja mais complexo no que toca a responder às necessidades das pessoas, foram implementados projetos, atividades relacionadas com a arte, visto que esta é um modo de expressar, de relacionar as pessoas, de viver, de atribuir significado à vida e ao que se sente.

“A arte é importante instrumento de reprodução do ser social. Expressamos – através do traço, da cor, do som, dos gestos – sentimentos, valores, hábitos, costumes, indignações, paixões, modos de ver o mundo, a vida, a nós mesmos e materializamos na pintura, na dança, na culinária, na escultura, na dramatização, na arquitetura, na música, nossas objetivações, em parte histórica e socialmente construídas, em parte histórica e socialmente determinadas, possibilitando que sejam apreendidas pela razão e sensibilidade do outro, [...]” (Prates, 2007)

O uso da arte é baseado no período histórico em que se encontra, para se relacionar com o que se vai expressar e mostrar. Sejam conteúdos teatrais, musicais, literários, entre outros, as formas de se exprimirem são imensas. O investimento nesta área tem vindo a

umentar, pois o estudo das consequências da arte na vida das pessoas tem sido mais intensivo, mostrando os seus benefícios.

São criadas atividades com artes para ajudar as pessoas, de qualquer idade, condição física e mental, económica e social. O serviço social tem como vista ajudar independentemente da condição que esteja a viver, a arte chega a todos em qualquer condição, tal como observado com as pessoas em Auchwitz.

Deste modo são já várias as modalidades criadas para trabalhar com mais afinco e com mais intensidade com estas pessoas, a formação de técnicos de intervenção pela arte competentes, seja qual for a formação base, professoras, assistentes sociais, artistas, é já uma preocupação para que o nível seja mais elevado. São realizados workshops, cursos, formações, em faculdades, através das páginas oficiais sobre arte, musicoterapia, fundações de arte, para adquirir competências.

As atividades realizadas são através do teatro, da música, da literatura, da pintura, da dança, entre outras. Eu própria tive uma experiência neste ramo com idosos num lar, no qual se fez uso da música instrumental e cantada, e o efeito foi deslumbrante, o trabalho da mente, o reviver memórias, ultrapassar momentos de solidão. Estas atividades são “pequenas coisas” que afetam imenso com quem se trabalha.

“Para concluir, resta reiterar que precisamos nos valer de todas as estratégias que possam aguçar nossa sensibilidade para desvendar a realidade concreta, ou alongar o olhar; todas as estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento de processos sociais, ampliando nossas cadeias de mediação, o que pressupõe o necessário reconhecimento de que, sem a articulação entre razão e sensibilidade, não avançamos em processos que se queiram transformadores. E, por fim, que dentre estes processos, a análise das expressões dos sujeitos materializadas na arte – como matéria-prima – e pela arte – como estratégia pedagógica e de exposição – são, sem dúvida, uma potencial alternativa para o trabalho do assistente social.” (Prates, 2007: 232)

O ser humano passa por diversas adversidades desde o momento em que nasce até à sua morte, essas adversidades por vezes são traumáticas e é necessário auxílio para as ultrapassar. O técnico de serviço social atende em auxílio dos indivíduos e procura ajudar e melhorar o bem-estar destes. A constante procura de melhorar a qualidade de vida passa por processos de sensibilização, aos quais a arte é uma resposta. O equilíbrio a que chegamos em torno do lógico e emocional, é uma forma de atuar com a arte, esta promove a sensibilização da sociedade, e promove um trabalho mais delicado por parte dos técnicos do serviço social em relação com o grupo de pessoas com que atuam.

## 1.5 A música como intervenção

Todos os modos de arte têm efeito e são essenciais para trabalhar os valores e ideias do ser humano. Este trabalho incide sobre a área da música.

A música tem muitas vantagens para o ser humano, para alguns pode servir de companhia em momentos de solidão, pode servir de conforto, pode servir de motivação para realizar certas tarefas do dia a dia, pode ser o seu trabalho, pode ser uma forma de se aceitar num grupo, pode servir como uma forma de se expressar, mas também pode servir para, como dito anteriormente, como forma de ajudar, ajustar, modificar, compreender comportamentos de pessoas que tenham passado por momentos difíceis na vida e lhes tenha causado um trauma, ou simplesmente o seu percurso de vida tenha sido alterado. (Frith, 2002) Neste trabalho, o foco serão as crianças institucionalizadas, que têm um passado de abusos e negligência, que tenham sido colocadas em risco e excluídas dos seus contextos familiares para uma melhoria de vida, ou uma mudança.

Muitos autores defendem a intervenção musical nestes casos e afirmam que é uma mais valia e uma via de comunicação com estas crianças. Um dos modos mais utilizados de intervenção com crianças é a musicoterapia. A musicoterapia<sup>2</sup> (intervenção musical) consiste na utilização da música e dos seus mais variados elementos como o ritmo, a melodia, o som e a harmonia, num processo de simplificação e promoção da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, organização, entre outros fins terapêuticos com o intuito de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais ou cognitivas dos utentes. (Costa, 1990)

Vulliamy (2009) afirma que a musicoterapia em crianças institucionalizadas permite-lhes expressar os seus sentimentos de forma segura, possibilita-lhes um canal de libertação emocional e física, sendo que permitia às crianças expressarem comportamentos, e sentimentos que não seriam adequados fora das sessões.

Um dos objetivos da intervenção musical é o de ajudar a criança a ter perceção de si e do outro.

---

<sup>2</sup> Musicoterapia é o uso da música e/ou dos seus elementos, como o som, o ritmo, a melodia e a harmonia, por um técnico qualificado, com uma pessoa só ou em grupo, num processo de facilitação e promoção de comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos, com o sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. (Musicoterapia, 1996) No decorrer deste capítulo o termo musicoterapia será utilizado de forma indiferenciada do termo de intervenção musical, que também será usado.

Robarts (2006) diz-nos que a musicoterapia, com as suas diversas atividades e elementos que introduz à criança, cria possibilidades de mudança, uma vez que há uma consciencialização dos seus sentimentos e das suas vivências internas. (Robarts, 2006)

A musicoterapia em instituições de acolhimento de crianças e jovens, é para alguns autores uma mais valia, pois é uma forma de ajuda a que estas crianças criem relações de confiança e de segurança mais rapidamente e com mais facilidade, pois a intervenção musical, quando realizada com ferramentas tecnológicas ou instrumentos faz com que as crianças não se sintam invadidas ou inseguras. (Hong, Hussey, & Heng, 1998) Pode também ser uma ajuda na autoestima destas crianças, pois o sucesso destas atividades, e o reforço dos seus comportamentos e do seu trajeto percorrido pode aumentar a sua confiança. (Peters, 2000)

São diversos os autores que defendem a musicoterapia como um benefício para as crianças institucionalizadas, um meio de comunicação não invasivo e que lhes permite expressarem-se sem que se sintam inseguras ou lhes cause desconforto. É um processo de construção de confiança e de relação que vai modificando comportamentos sem que lhes seja incutido uma ordem ou uma condição. O simples ato de conversar através do ritmo ou de melodias conhecidas ou improvisadas permite que a criança expresse e se compreenda de forma a que o seu passado, ou as suas vivências internas sejam compreendidas e possam fazer parte do seu entendimento de si mesmo, e de si com os outros e dos outros.

Não só musicoterapeutas, como cientistas e musicólogos, comprovam que a música tem um carácter terapêutico e de mudança do comportamento e do desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Segundo Santos, Teixeira e Zanini (2011) para entender um jovem é importante ouvir o seu discurso, analisar o seu comportamento, e perceber os símbolos e significados sociais nele presentes. Pois estes últimos, originam os seus sentidos pessoais e os seus interesses concretos. (Santos, Teixeira, & Zanini, 2011) Deste modo sabemos como agir e de que forma ir de encontro aos jovens.

Bandura diz-nos que é possível modelar-se os comportamentos dos sujeitos, com processos de observação ou experiência, sendo que um processo no qual existem práticas terá resultados mais positivos que o processo unicamente por observação. Este processo de modelagem do qual se pode fazer muito útil para a vida destas crianças, tendo sempre em conta os seus interesses e as suas vivências anteriores, só funciona quando juntamente com este processo de modelagem está o processo de atenção. A aquisição de novos

significados, novas regras, novos comportamentos só ocorre quando os jovens se encontram com atenção e conseguem absorver o que lhes é mostrado e pedido. (Bandura A. , 1969)

Para que haja, na verdade, uma mudança comportamental no jovem/criança, devem ser seguidos passos para que este consiga reter e produzir os comportamentos que são esperados que ele adquira para a sua vida.

Todos estes processos que são iniciados desde que a criança entra na instituição, são processos de ressocialização, de modo a que este não se sinta abandonado, ou invadido e perca a confiança.

Com o auxílio da música um dos processos importantes a reter para o interventor é que todos os jovens têm significados diferentes na vida, têm vivências diferentes e que por isso cada um tem uma cultura musical diferente, sendo que é normal que sejam ligados a estilos musicais diferentes. Nem todos os jovens ouvem música do período clássico, ou nem todos gostam da música de estilo hip hop. Assim, para que haja ligação com os jovens é necessário conhecê-los e desse modo usar a música para obter a modelagem que neles é esperado que aconteça. A imposição de algo novo causará o afastamento e a desconfiança deles.

Leveratto, no seu livro “Musicoterapia de A a Z”, apresenta-nos que para cada problema existe uma música, um estilo musical adequado. (Leveratto, 2015) A música pode ser uma ajuda para uma ressocialização, para melhorar a saúde, para sair de um problema. Como nos é apresentado pelo livro referido anteriormente há formas de evitar a medicação e ir por uma forma de trabalho que vai agradar aos jovens, fazendo-os ficar motivados para a retenção e produção de comportamentos esperados. Tal como Bandura (1969) refere, o processo motivacional é um fator importante para a aquisição de um comportamento, pois com eles estão ligados os processos de punição e reforço de comportamento, o uso da música neste caso tende a ser um processo de reforço para a aquisição e reforço de comportamentos.

O processo de modelagem é um processo que depende muito do jovem e do interventor, sendo que é importante que o interventor consiga relacionar-se empaticamente com o jovem de modo a que não sejam construídos obstáculos entre eles, e o objetivo definido de mudança comportamental e de aquisição de novos significados e sentidos de vida possam ocorrer.

Um dos aspetos importantes referidos por Bandura consiste na prevenção da recaída, trabalhando com jovens e tendo um papel importante na vida destes jovens é

importante conseguir prever e ser capaz de antecipar as situações de dificuldade que possam surgir. É importante assim que se iniciar o trabalho com os jovens dar o acompanhamento necessário para que todos os processos adquiridos sejam postos em prática e para que não haja falta de nenhum para que a produção e a aquisição sejam efetuados com sucesso. (Bandura A. , 1969)

O uso da música como modo de linguagem e de aproximação para com os jovens é um modo facilitador e pretende ser um modo de desinibição de resposta, de comportamentos. O uso da música não é para puni-los, mas sim para construir com eles um caminho de sucesso para a vida deles.

“O fazer musical no setting musicoterápico com os adolescentes da pesquisa mobilizou funções superiores como memória, pensamento, linguagem e emoção. Isso se comprova por meio das falas deles, as quais descrevem relações com contextos do setting e fora dele, mostrando que o fazer musical alcançou a amplitude esperada: afetou suas subjetividades em grande amplitude.” (Santos, Teixeira, & Zanini, 2011)

A musicoterapia pretende ser um reforço positivo para a aquisição de comportamentos por parte dos jovens. O trabalho a ser realizado com os jovens tem sempre em conta o seu contexto social e os seus interesses pessoais, nunca indo contra quem ele é. Tem como vantagem de ser um reforço à autoestima, assim como ao jovem ver-se fora dos problemas que vivenciou e conhecer-se como um ser integrado numa sociedade.

Não só para uma ressocialização, mas para que os seus comportamentos, modos de pensar, agir e comunicar sejam repostos e sejam modelados de forma a que este possa ver-se e agir como ser, ver-se a ele enquanto sujeito e a ele com os outros é um dos elementos importantes para a realização destas crianças.

O bem-estar dos jovens, para que não sejam afetados pelos problemas dos quais eles não são responsáveis, é uma preocupação deste meio, envolver a musicoterapia/intervenção musical com a modelagem de comportamentos, com a aprendizagem social dos sujeitos é um fator importante e no qual o reforço é um dos principais processos motivacionais para o sucesso do indivíduo. O trabalho a desenvolver com estas crianças por meio de intervenção musical é um trabalho minucioso e moroso, mas que não é invasivo ou frontal, é um trabalho que vai de encontro aos seus interesses quer pessoais quer culturais.

Outro dos aspetos importantes sobre a intervenção musical passa pelo facto de que os jovens que são vítimas de abusos, negligência, entre outros, são crianças frágeis, com

medo, nas quais o processo de intervenção tem de surgir de forma progressiva e o menos invasivo possível. A música possibilita a que estes comuniquem e se expressem sem o uso verbal, muitas vezes este modo de comunicar por instrumentos rítmicos e de improvisação pode facilitar a confiança e a segurança que a criança sente em relação ao local em que se encontra e à pessoa que trabalha com ela. (Machado, 2012)

A intervenção musical em instituições é um elemento importante para a ressocialização da criança, um reforço para o processo de aprendizagem quer social, quer pessoal, assim como muitas vezes um apoio para a escola.

Este tipo de métodos pretende que a criança/jovem possa explorar à sua maneira a sua forma de se expressar, a sua criatividade e uma forma para que esta possa relaxar e deixar cair as suas defesas aumentando a sua autoestima, e o seu autoconceito. (Machado, 2012)

## **2. Enquadramento dos projetos existentes**

Cada vez mais o mundo das artes tem conquistado o mundo de forma a tornar a vida das pessoas melhor. Simon Frith escreveu que a música encontra-se presente em todos os momentos das nossas vidas, voluntária ou involuntariamente e desse modo podemos dizer que o mesmo acontece com a arte. (Frith, 2002) Estamos constantemente a ser influenciados pelo o que nos rodeia e por esse motivo o nosso comportamento, o nosso estado é manipulado.

O valor das artes foi alterado ao longo dos anos, após vários anos de estudo de história das artes, e de observar o desenvolvimento das mesmas, foi-se comprovando os benefícios que esta trazia para a vida das pessoas, tal como já referido acima. Para Belfiore & Bennet (2008) é importante demonstrar que apesar das diversas perspetivas existentes as artes podem ser usadas para aperfeiçoar a vida das sociedades. (Belfiore & Bennet, 2008)

Posto isto, será realizado um enquadramento sobre os diversos projetos existentes no mundo. Projetos que são pensados para divulgar, investir a cultura e as artes. Um meio para levar conhecimento às sociedades.

## 2.1 Arts Council

O Arts Council é um projeto que tem como intuito proporcionar arte e cultura a toda a população. É uma organização sem fins lucrativos, que conta com o apoio do governo e de diversos artistas e instituições que apoiam e contribuem para o desenvolver deste projeto. (County, 2015)

Este programa pretende ser um reforço para a cultura e a arte de um país e por isso existem vários países que estão a apostar e a investir cada vez mais nesse campo através desta organização. Já se espalha pelos diversos continentes do mundo, é utilizado para que todos possam descobrir a cultura diversificada que se espalha pelo mundo e uma forma para influenciar o desenvolvimento das pessoas.

Os continentes onde o desenvolvimento da cultura se tem vindo a acentuar são a América e a Europa, seguido da Ásia e por fim a Oceânia. Africa é um continente em desenvolvimento, a sua cultura está espalhada pelos países que a demonstram nas diversas exposições, workshops e atividades realizadas.

Deste modo, o Arts Council está a tornar-se numa partilha de culturas através da arte.

A missão deste programa é fazer chegar a arte e a cultura a toda a sociedade, fazendo com que exista um maior número de localizações com presenças artísticas .

Os objetivos gerais são:

- Educar, entreter e inspirar;
- Criar empregos, atrair turistas pelas atividades criadas;
- Ensinar às crianças competências para o futuro, como criatividade e inovação;
- Enriquecer e dar vida às vidas das pessoas. (County, 2015)

Visto isto pode-se dividir a apresentação em dois mundos, o mundo anglo-saxónico e o mundo francófono.

## 2.2 Mundo Anglo-saxónico

O Arts Council está presente em vários países, nomeadamente em Inglaterra desde 2012 com a ajuda de vários artistas, realizando diversos workshops e atividades artísticas para cultivar a cultura pelo país e para que esta chegue a todos.

Trabalham diversas artes e com todas as idades. Têm criado atividades para a interação com o público. Usam pintura, artes plásticas, dança, teatro e música para entrar em contacto com o público. É um programa que tem vindo a evoluir com os anos.

Os objetivos deste programa são as crianças e jovens, trabalhar a criatividade e a autoexpressão, a diversidade, a resiliência, a liderança inspirar pessoas em todos os locais, museus, galerias, bibliotecas.

No âmbito da música estes, grupo do Arts Council Inglês, criaram um centro de educação musical para trabalharem com as crianças/jovens e dar-lhes a conhecer o mundo da música assim como aprenderem instrumentos.

Este programa surge no ano de 2012, e acompanha crianças dos 5 aos 18 anos de idade, tem como objetivo dar a conhecer outros instrumentos para além da voz e a oportunidade de integrar *ensembles*, orquestras e coros para que estes possam tocar.

As atividades são lecionadas por profissionais da área da música.

*In harmony* é um programa para crianças e famílias carenciadas através de orquestras, aulas de conjunto musical. Este programa foi inspirado no programa venezuelano “El Sistema”, que une crianças em risco de exclusão social.

Este programa junta várias crianças durante vários dias da semana para aprenderem a tocar um instrumento e aprenderem a tocar em conjunto.

Este programa tem vindo a crescer ao longo dos últimos 7 anos, já existem 6 programas em toda a Inglaterra, e a maturidade e o desenvolvimento das crianças têm sido notório com o trabalho realizado.

*In Harmony* tem como objetivo causar impacto no desenvolvimento emocional, social e educacional das crianças; apesar da natureza das famílias e das crianças, não deixar as diferenças serem notórias e atrair investimento para este programa. (Hallam & Burns, 2018)

Estes programas para além de juntarem crianças de todas as faixas etárias, tem como objetivo cultivar o gosto musical.

Um “corpo” público para que a arte chegue a todos, é deste modo que a Escócia apresenta o seu programa. O incentivo para o desenvolvimento cultural é a maior preocupação, deste modo a quantidade de projetos apoiados são imensos.

Abrange as áreas todas que existem, de modo a que todos possam sentir o suporte para avançarem, cinema, teatro, dança, artes visuais, design, jogos e tecnologia, literatura e publicidade, música, entre outras.

Na música, são feitas apostas para desenvolver e apoiar a criatividade, de modo que foram pensadas formas de como crianças com deficiência pudessem incorporar uma orquestra e deste modo tocar, ou adaptar instrumentos para que estas possam tocar. A importância dada à educação musical para as crianças, ressalta os benefícios das artes, neste caso da música, para as crianças.

A importância da música para as crianças e o apoio para estes projetos crescerem tem sido uma constante nos últimos anos.

O programa de artes na Austrália tem o objetivo de fazer arte e cultura importante para todas as pessoas, é um dos programas mais importantes para o desenvolvimento do país.

Os objetivos deste projeto é que a arte não tenha fronteiras, que enriqueça a vida de todos, e nesse sentido, existe a pretensão que mais australianos sejam afetados pelas artes, bem como apoiar e valorizar a arte e a criatividade. (Arts, 2019)

As atividades que têm mais procura neste programa são a literatura, dança, artes visuais, teatro e música, com clara prevalência para estas duas últimas. Não apenas para promover a inclusão e o desenvolvimento criativo da sociedade, o Arts Council australiano usa também a arte como forma de terapia, assim como a musicoterapia, para dar suporte aos jovens com necessidades especiais, e em risco de exclusão social.

Já nos Estados Unidos da América, mais propriamente no estado da Califórnia o programa Arts Council existe há mais de 40 anos. Este programa tem como missão enriquecer a vidas das pessoas ao fazê-las ter contacto e a participarem em atividades com diversos artistas e arte e experiências culturais. A arte é usada para promover o civismo, encorajar a união em sociedade resolvendo problemas e construir pontes entre culturas.

Na Califórnia este programa divide-se em três ramos, isto é, projeto de suporte à comunidade, projeto à juventude, e ajuda no campo e nas operações. (Council, 2000)

As artes estão a apoiar a comunidade de forma inclusiva, promovendo a acessibilidade, a criatividade, o uso dos media, o programa para os veteranos de guerra e

as suas famílias. Com efeito, existe o objectivo de usar da arte como forma de crescer e unir a comunidade.

No que se refere ao programa de intervenção na juventude, foram criados 3 meios de usar as diversas artes para os apoiar, de dar voz aos estudantes através dos media nas escolas, através da pesquisa online de novas formas de aprender.

O CREATE CA é um programa que promove a educação artística nas escolas, luta para que os jovens tenham qualidade e oportunidade de contacto com a arte. (California, 2015)

Este programa promove diversas atividades artísticas, desde a pintura, a dança e a música. Onde os jovens aprendem a tocar diversos instrumentos, e constituem grupos musicais.

### **2.3 Mundo francófono**

No Canadá, o trabalho no mundo das artes envolve abrir portas para novos artistas, partilhar a cultura pelo mundo, ajudar mais de 500 artistas, sejam eles de constituição individual ou em grupo. Ajudar na criação, no desenvolvimento e na apresentação dos trabalhos realizados, com uma forte componente de apoio financeiro.

Uma das formas usadas para fazer com que a sociedade consiga absorver a arte, é através de viagens, isto é, através de um programa para que os artistas viajem e levem a conhecer o que têm para mostrar.

São imensas as atividades que mais são procuradas pelo público, artes de circo, artes visuais, artes digitais, teatro, dança, literatura, artes inclusivas, mostra de outras culturas (desde pinturas a rituais), música e som, entre outras práticas.

Tal como nos países anglo saxónicos o apelo pela diversidade, a inclusão, e o apoio nas artes tem sido um fator em constante crescimento.

### **2.4 O caso português**

Após a descrição do trabalho realizado com artes nos países acima, segue-se o trabalho realizado em Portugal.

Em Portugal existem alguns programas de inovação social que utilizam as artes como meio de intervenção social. As artes que inspiram os jovens são o teatro, as artes plásticas, o uso de programas informáticos, dança, música.

Todos estes projetos têm como objetivo serem inclusivos e apoiar o desenvolvimento das crianças.

Em Portugal tem-se desenvolvido, com o apoio do mestrado de Musicoterapia de Lisboa, alguns projetos nos quais a música ajuda crianças e jovens negligenciados a ultrapassar os seus problemas na instituição, ou a tornar a sua vida melhor.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram consultadas algumas teses de mestrado. As teses encontradas referem-se todas a crianças institucionalizadas.

A primeira do ano de 2012, tem como título “A musicoterapia em instituições educativas”. A autora Daniela Morais elaborou este trabalho com visão nos resultados obtidos no seu estágio realizado no Instituto de Apoio à Criança (IAC) num gabinete de apoio à família e ao aluno, teve como objetivo ajudar crianças com problemas de comportamento. Os seus resultados perante a avaliação realizada mostram que houve uma melhoria significativa nos comportamentos dos alunos e na autoestima dos mesmos. (Morais, 2012)

Maria Joana Gonçalves, também na sequência do seu estágio, redigiu uma tese sobre “Musicoterapia com crianças e jovens em acolhimento institucional”, com objeto de estudo dois lares de acolhimento de crianças e jovens, e o objetivo de reparar danos emocionais presentes nestas crianças, os seus resultados após um período alargado de sessões mostrou que houve melhoria na autoestima, na autonomia, nas competências relacionais e um aumento na estabilidade emocional destas crianças. (Gonçalves, 2014)

Maria Margarida Machado, num estágio de 9 meses realizou uma tese intitulada “A musicoterapia e a criança institucionalizada”, teve como objetivo facilitar os processos de integração na instituição e amenizar os aspetos emocionais e relacionais das crianças. (Machado, 2012)

Marta Carvalho é autora do trabalho “Musicoterapia com crianças num centro de acolhimento temporário”. Uma intervenção com duração de seis meses na Casa da Criança de Tires com foco nos problemas emocionais e relacionais das crianças acolhidas. Os resultados desta intervenção mostraram-se positivos, tendo havido melhorias na autoestima, na expressão de sentimentos, na interação, comunicação e o relacionamento entre eles. (Carvalho, 2014)

Não só musicoterapeutas, como educadores de necessidades especiais educativas, usam a música como forma de intervir com as crianças que estão a seu cargo. Existem trabalhos de mestrado realizados por educadores que utilizaram a música como base de intervenção e para promover mudanças.

Marisa Barros redigiu um trabalho no qual o seu objetivo era conseguir e possibilitar uma forma de intervir e perceber quais as melhores estratégias a adotar, e proporcionar à criança integrar-se na sociedade e no meio escolar. Tendo sempre o foco no desenvolvimento cognitivo da criança com o auxílio de atividades musicais. (Barros, 2012)

Todos estes trabalhos desenvolvidos têm o objetivo de promover o desenvolvimento das crianças/jovens, utilizando a música como ferramenta principal.

### **3. Caracterização da instituição**

A instituição Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Clube da Cruz é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), criada no ano 2010 na freguesia de Paranhos, na cidade do Porto. É uma instituição que surge por iniciativa de particulares, sem fins lucrativos, e com o propósito de dar resposta ao dever moral de solidariedade e justiça entre os indivíduos.

Estes tipos de instituições não são administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico e tendem a dar respostas aos seguintes objetivos:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações. (Segurança Social , 2019)

Dentro destes objetivos referidos na Segurança Social, a Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Clube da Cruz tem o seu foco no apoio a crianças e jovens residentes na freguesia. O insucesso escolar, a carência económica e desestruturação familiar constituem o foco de intervenção da instituição. A sua missão de apoiar as famílias de recursos escassos no desempenho das suas funções e responsabilidades, principalmente na educação e proteção das crianças e jovens. O seu interesse são os jovens e crianças e as atividades são realizadas para o desenvolvimento/crescimento de cada indivíduo.

Esta instituição tem como objetivo principal o apoio a crianças com insucesso escolar, carências económicas, famílias destruídas e frequentes comportamentos desviantes.

A visão desta instituição passa por querer que cada criança tenha um crescimento seguro e promotor de aptidões e talentos no pleno respeito dos seus direitos independentemente da sua situação socioeconómica, ou seja independentemente da sua situação social não deve existir um impedimento para que esta se desenvolva e se deixe fluir no crescimento pessoal.

Com as vantagens e os objetivos traçados, podemos relatar as limitações que esta enfrenta. Em termos monetários, procura encontrar ajudas para conseguir manter o espaço e organizar eventos para os jovens. O espaço é alugado e encontra-se em mau estado, chegando a cair partes do teto da área de ginástica e é frio, sem aquecimento para os jovens.

Apesar das suas limitações, a instituição tenta criar o máximo de atividades para apoiar o desenvolvimento de cada criança/jovem, e de olhar para cada um como um ser único, tentando atentar às suas necessidades individualmente.

Deste modo, o plano de atividades é composto por apoio ao estudo, o foco principal, e por atividade extracurriculares, como yoga, aulas de guitarra e de dança. Estas atividades são dirigidas por voluntários, que para além de ajudarem os jovens no estudo, promovem também formações para o apoio do desenvolvimento pessoal.

A instituição quanto ao espaço, conta com 6 divisões, a divisão grande que se divide em sala da diretora técnica, sala de computadores, sala de jogos e sala de convívio; 1 sala de estudo; 2 casa de banho; 1 ginásio, uma sala de estudo e ainda um gabinete de psicologia, neste momento apenas usado para estudar pois não existe um psicólogo. Tendo em conta que as instituições devem ter áreas funcionais, esta instituição tenta “economizar” ao máximo o espaço e aproveitá-lo da melhor forma possível para que existam áreas de trabalho e de lazer.

A equipa que acompanha estes jovens é fundamentalmente formada por voluntários e também pelo apoio voluntário das famílias. A composição da equipa consiste em 1 diretora técnica (um profissional), que mudou recentemente, e 20 voluntários, tendo de acompanhar 20 crianças diariamente.

Este grupo de jovens é bastante unido e nota-se, com base na perceção pessoal, que se compreendem e aceitam-se mutuamente, mesmo que haja uma notória diferença entre eles. Todos sabem as qualidades de cada um, e quando estão em jogos ou em

atividades tentam brincar, mas acabam por levar o que estão a fazer com a máxima seriedade.

### **3.1. Caracterização dos jovens que frequentam a instituição**

No ano letivo de 2018-2019, a instituição era composta por 20 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Atualmente, no ano letivo de 2019-2020, é composta por 14 jovens apenas, com idades compreendidas entre 12 e 16, dos quais 8 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

No período em que comecei a tentar integrar-me<sup>3</sup> não consegui estar com todos, pois não iam nos dias em que eu ia, assim acompanhei a maioria nos seus estudos.

Na sua maioria, estes jovens provêm de famílias nas quais os pais se encontram separados, e, em apenas um caso, o pai tinha falecido. Esta característica comum em muitos deles fazia com que estes se apoiassem incondicionalmente, sendo um potencial fator para que a união entre eles seja bastante forte.

O estudo é bastante importante e, para se conseguirem organizar entre fazer trabalhos da escola, as atividades extracurriculares e os hobbies que têm fora da escola, terem alguém que os faça esforçar para serem melhores é um aspeto positivo e serve como incentivo para melhorarem e serem bem sucedidos.

A motivação é, para alguns, um problema. No passado ano letivo quatro jovens acabaram por reprovar de ano, apesar de estudarem com a ajuda dos voluntários para os testes, distraíam-se bastante, acabando por não dar o máximo deles. Este ano apenas dois deles se mantêm na instituição, duas acabaram por ser expulsas devido a comportamento de risco. Numa sexta-feira, no mês de abril, estava na sala de estudo a ajudar 2 jovens a estudar matemática, o que parecia ser uma tarde normal de sexta, acabou por se tornar num caso grave, pois duas jovens envolveram-se fisicamente numa briga tendo sido necessário a intervenção da diretora técnica e dos pais para as separar. Quando o pai se aproximou, referiu que a filha deveria ter batido ainda mais na colega. Este comportamento de risco, foi levado à direção e analisado, o castigo foi terem de limpar a instituição todos os dias após o estudo, e não se puderem matricular no ano seguinte. Estes

---

<sup>3</sup> Tive a primeira interação com os jovens Fevereiro de 2019 como voluntária e como observadora participante, teve duração de 6 meses, até ao início do projeto.

jovens necessitam de apoio em como controlar as suas emoções e de como comunicarem o que sentem.

Há jovens que apresentam uma personalidade mais desenvolvida / sólida, o que leva a crer que cresceram mais rápido que o resto dos colegas, porque se sentiram “obrigados” a isso.

As relações familiares não são sempre as melhores. O jovem mais novo tem bastantes problemas em controlar as emoções e exprimir o que sente, fazendo com que muitas vezes “expluda”, ou seja, reaja de forma explosiva e descarregue em quem o tenta ajudar. Os problemas com os pais, uma frágil relação com ambos, faz com que este procure conforto nos jogos de computador, e tente ser aceite na escola pelos seus colegas deixando que lhe façam o que quiserem.

“A exclusão social evoca uma fratura nos laços entre o indivíduo e a sociedade, propiciando uma quebra na própria unidade social. Com efeito, a pobreza e a exclusão aparecem, não poucas vezes, associadas ao surgimento de “classes perigosas” ou “marginais”, que põem em causa a estabilidade e a normalidade sociais e que interessará acantonar, do ponto de vista político, para melhor controlar. (...) A configuração da exclusão está estritamente ligada à desintegração social (quebra de laços de solidariedade e risco de marginalização), à desintegração do sistema de atividade (associada às mutações económicas) e à desintegração das relações sociais e familiares (aparecimento de novos tipos de estruturas familiares mais vulneráveis à exclusão – famílias monoparentais – e enfraquecimento das redes de ajuda familiar, de vizinhança e comunitários).” (Rodrigues et al. , 1999)

As famílias na sua maioria são monoparentais, tal como já referido anteriormente, e por isso tentam procurar conforto e nas bases que lhes faltam onde sentem mais carinho. Muitas vezes, as raparigas viam na diretora técnica um elemento importante para desabafar, alguém de confiança. Não apenas pelo ambiente familiar, como também o fator económico, são elementos que fazem estes jovens desfavorecidos perante a sociedade.

Contando com as relações atribuladas que existem nas suas vidas, podemos observar que as raparigas têm dificuldade em manter uma relação amorosa por muito tempo, acabando por durar uns meses e depois acabarem, muitas das vezes andam com alguém da associação e continuam com uma relação de amizade.

Apesar das bases que lhes geram desvantagens sociais estes jovens são estudiosos e esforçados, têm objetivos na vida e são bem-sucedidos nos seus hobbies.

### **3.2. Pedido inicial e objeto do projeto**

O projeto desenvolveu-se através de um pedido inicial à direção da instituição. Posteriormente, realizou-se uma reunião com a coordenadora da instituição para apresentar o intuito do projeto, as ideias e a forma como se enquadraria no contexto já existente, mas também como uma forma para criar abertura a novas atividades, ideias e projetos.

Nesta reunião ficou acordado que o plano do projeto ficaria a cargo da pessoa que estava a apresentar o projeto, estando esta a frequentar o Mestrado de Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social. Desta forma, perspetivou-se a realização do projeto em duas etapas. A primeira etapa consistiria em conhecer a instituição participando nas atividades da mesma, de forma a elaborar um diário de campo com o qual se desenvolveu a planificação do projeto de intervenção social com crianças e jovens em risco. A segunda etapa, passaria pela implementação desse mesmo projeto.

A coordenadora mostrou-se bastante recetiva para a implementação do projeto e abordou algumas dificuldades existentes, tais como as relações interpessoais, e a necessidade no apoio para que se conseguissem expressar.

## Capítulo II

### Metodologia de investigação e intervenção

Neste capítulo iremos apresentar a planificação e a metodologia utilizada na realização deste projeto.

“Qualquer ação social necessita de ser planificada.” (Serrano, 2008: 37) Segundo esta autora é importante sabermos que passos seguir para atentarmos o que implica realizar uma planificação, de modo a que sejamos organizados e consigamos lidar com os imprevistos, até saber com o que podemos contar.

Ao falar de imprevistos devemos saber com o que contar e como dar a volta ao inesperado. Deste modo devemos trabalhar de forma a que consigamos definir tarefas, normas e procedimentos com os quais consigamos atingir a finalidade, o objetivo pretendido. A capacidade de adaptação de um projeto ao seu público alvo é um fator bastante importante no âmbito social. Desse modo, é importante que todos estejam cientes da evolução e do trabalho que este projeto envolve.

Com o presente projeto o intuito é o de criar um serviço de intervenção com crianças e jovens em risco de exclusão social, utilizando a música como forma de intervenção.

A música, como já vimos anteriormente, tem a capacidade de ajudar as pessoas no seu dia a dia, a “escapar” dos momentos de stress e da realidade que é a sua vida. Desse modo, e tendo em consciência esses fatores, pretende-se desenvolver sessões nas quais se possam exprimir através de ritmos e sons. Ensinar certos aspetos musicais para que estes criem música e se possam expressar através dela, ou simplesmente reproduzir novas versões, adaptar o que já está feito. Tudo isto com o intuito de realçar as relações que estes têm entre eles e criar, desenvolver, e até fortificar as relações que estes têm com os voluntários e com a diretora técnica. Neste projeto uma das características a ter em conta é o facto de que nem todas as funções/objetivos são manifestas, nem tudo o que acontece está programado, tendo por objetivo funções/objetivos que são alcançados por acréscimo dos que estão programados. (Merton, 1999)

Um dos objetivos previstos com a música é o de promover o melhor para os jovens e um ambiente em que estes sintam confiança e estabilidade, de maneira a auxiliar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais.

Com o intuito de operacionalizar a realização dos objetivos do projeto, a metodologia dividiu-se em duas fases:

Na primeira fase, foi um momento de realização de diagnóstico, de recolha de dados e de planificação do projeto. Esta informação foi retirada presencialmente através de atividades realizadas com os jovens e em momentos de conversa com a diretora técnica e com os próprios jovens, e, em raros momentos, com alguns familiares próximos.

Ao longo do projeto foram utilizados também a observação participante e as notas de campo (organizadas cronologicamente desde o primeiro dia em que entrei em contacto com eles), as conversas informais realizadas em outros dias sem ser o dia da sessão e no final da sessão, e conversas com a diretora técnica.

## **1. Objetivos gerais e específicos**

O projeto tem como objetivo geral criar um ambiente propício a relações e desenvolvimento pessoal, facilitador da integração social, mais propriamente, desenvolver as competências pessoais, relacionais e sociais, dos jovens frequentadores da Associação, de forma a fortalecer o seu desenvolvimento psicossocial, isto é facilitar as relações entre os jovens e os técnicos, assim com o que eles sentem em relação à instituição.

As sessões musicais tinham como objetivos específicos:

- Facilitar as relações interpessoais;
- Promover a atenção e a concentração;
- Promover o interesse pela colaboração em grupo;
- Motivar para a criação de novas obras;
- Estimular a criatividade, a originalidade e a imaginação;
- Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, espontaneidade;
- Promover a empatia;
- Promover a utilização de linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Promover o uso da arte para se expressar;
- Estimular a sensibilidade artística de cada um;

- Motivar as relações para com todos os envolvidos na instituição;
- Proporcionar a aprendizagem de instrumentos rítmicos, vocais e cordas;
- Criar um pequeno grupo musical.
- 

## **2. Planificação das atividades**

“Planear é traçar os planos para a execução de uma obra. Fazer um plano ou projeto de uma ação. (...) A planificação consiste, pois, em procurar antecipar, prever, predizer e tentar vislumbrar o que se vai desenrolar e aplicar no futuro.” (Serrano, 2008: 38)

O foco deste projeto reside na intervenção com a música, e as atividades que foram desenvolvidas foram lúdicas e artísticas através de dinâmicas de grupo. (Anexo 2)

As sessões realizaram-se à sexta-feira das 17h até às 18:30h. A planificação era prévia e havia objetivos para cada sessão, apesar de haver intenções para cada sessão, dependia do número de jovens que estariam presentes e pudessem participar na atividade. Algumas sessões foram de acordo com o que os jovens pediam e necessitavam.

Estas sessões e atividades foram pensadas e planificadas de acordo com as minhas aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso musical, tendo já uma licenciatura em Educação Musical, e aprendido música desde os 6 anos, também por um estágio curricular realizado com o projeto “Som da Rua”, que apoia a música como forma de intervenção junto de pessoas em situação de sem-abrigo, na cidade do Porto.

A realização das sessões ocorreria sempre de acordo com a disposição dos jovens, porém a mudança de coordenadora fez com que se sentisse uma quebra no grupo. A falta de um elemento importante para eles fez com que houvesse um desinteresse na frequência da instituição, pelo que as sessões de música viriam a ser um dos fatores que os voltou a fazer interessar-se.

### **3. Caracterização do grupo**

A participação nas sessões de música que organizei eram de carácter facultativo, pelo que não havia uma predefinição do número exato de participantes, pois dessa forma não se impunha nenhuma obrigação e quem quisesse ir era livre para o fazer. Devido a fatores externos como falta de interesse, ou excesso de trabalhos de casa e estudo para os testes, foi tomada a decisão de tornar a sessão aberta e sem restrições para quem quiser participar.

Era um grupo homogéneo sobretudo em termos de idade. Jovens e voluntários, assim como técnicos da instituição. Estas sessões são abertas para todas as pessoas que frequentam a instituição e estão junto dos jovens. O contacto constante é importante para a união do grupo.

Não existiu número máximo ou mínimo de participantes, em sessões com apenas dois jovens foi possível realizar atividades e sentir o efeito por isso.

### **4. Técnicas e instrumentos**

A recolha de informação deve ser rigorosa e conclusiva, havendo para isso a necessidade de utilizar mais do que uma ferramenta para a recolha da mesma. Todos os métodos utilizados foram ponderados e refletidos, tendo em particular atenção o alcance bem como as suas vantagens e desvantagens.

#### **4.1 Recolha de informação**

Na fase de diagnóstico e planificação foi maioritariamente utilizada a recolha de dados através do diário de bordo (anexo 3) e análise documental através dos documentos da instituição que estão disponíveis online.

Os dados foram recolhidos ao longo da implementação do projeto e de forma permanente através do contacto com a coordenadora e, principalmente, através da observação participante (anexo 4) (2 dias por semana) que foi uma técnica que permitiu a recolha de informação muito importante. As notas de campo, também, foram usadas ao longo das atividades para registar as dinâmicas das sessões.

Foram tiradas fotografias pela coordenadora ao longo das sessões e os trabalhos realizados foram expostos na instituição.

A conversa informal era um meio utilizado para perceber como cada indivíduo interpreta as suas experiências, e para perceber as mudanças sentidas após o início do projeto, assim como a importância do projeto para eles.

Era esperado, como resultado, que os jovens participantes desenvolvessem competências a nível pessoal, social e relacional, competências que possibilitassem uma melhoria na sua vida.

Ao longo das sessões de música, foram utilizadas técnicas de musicoterapia e bases musicais.

<b>Expressão corporal</b>	Mímica, movimento
<b>Expressão vocal</b>	Voz, canto
<b>Música</b>	Utilização e criação de instrumentos musicais. Criação de músicas.

#### **4.2 Análise de dados**

Após a recolha de dados ao longo do diagnóstico e implementação do projeto através dos métodos e técnicas acima descritos, a análise de dados será do tipo qualitativa, pois devido às observações realizadas e aos significados latentes encontrados, é possível compreender melhor as situações apresentadas, ter em consideração as interpretações e dessa forma dar o entendimento necessário para cada acontecimento.

“A priori, a informação gerada por cada unidade investigada possui a mesma relevância. No caso diferente, o princípio de intencionalidade é adequado no contexto da pesquisa social com ênfase nos aspetos qualitativos, onde todas as unidades não são consideradas como equivalentes, ou de relevância igual. Existe, neste caso, um tratamento qualitativo da interpretação do material captado em unidades qualitativamente representativas do conjunto do universo e de modo diferenciado em função das características do problema investigado.” (Thiollent, 1986: 62)

Segundo Creswell (2007) os métodos qualitativos são distintos dos métodos da pesquisa quantitativa, sendo que as estratégias de investigação entre eles são distintas, tais como métodos de recolha e análise de dados. (Creswell, 2007)

## **5. Calendarização e recursos**

As sessões de música tiveram início do dia 18 de outubro de 2019 e a última a 20 de dezembro de 2019, com uma sessão semanal, realizada às sextas-feiras das 17 até as 18:30h. Devido a imprevistos, a calendarização acabou por se prolongar para a primeira semana de férias de natal.

Os recursos materiais planeados foram os utilizados. A instituição pôs à disposição o seu material, mas teve de se adquirir papel de cenário, colunas, assim como o material para a construção de instrumentos improvisados, uma vez que não havia recursos financeiros para a aquisição desse material, este foi obtido pelo investimento da responsável do projeto.

O espaço físico era bastante grande para a concretização das sessões, apenas dificultou quando o teto do salão começou a cair. Tal como explicado quando a caracterização da instituição, devido às condições e o mau tempo, fizeram com que o teto da sala de ginásio caísse, de forma a que se teve de ter cuidado ao utilizar o espaço para ninguém se magoar.

Em relação aos recursos humanos, contou-se com o apoio de todos os voluntários presentes nos dias das sessões, assim como o apoio da coordenadora, que participava ativamente nas sessões ajudando também a incentivar os jovens.

## Capítulo III

### Descrição do projeto de intervenção

“A execução implica pôr em prática o projeto e ter em conta o seu desenvolvimento, acompanhamento e controlo.” (Serrano, 2008: 77)

Neste capítulo será descrita a execução do projeto de intervenção social, do qual faz parte a descrição e reflexão do projeto ao longo da sua implementação, assim como uma análise das atividades realizadas.

#### 1. Caracterização dos jovens

O tempo despendido ao longo de 7 meses em contacto com os jovens foi importante para conseguir juntar informação sobre eles, sobre as suas dificuldades relacionais e sobre as suas famílias. Todas as conversas realizadas e todos os momentos em contacto com estes, fez com que o projeto se enriquecesse ainda mais. O facto de ter uma coordenadora compreensiva e que falava com eles abertamente sobre todos os assuntos foi essencial para que muitos pudessem desabafar sobre assuntos que os atormentavam.

É um grupo simpático e acolhedor, tendo, porém, as suas barreiras iniciais. Apegam-se a quem lhes dá atenção e adoram brincar. O respeito é um valor base nas suas formações. Apesar de intrigas e discussões, falam sobre os assuntos e resolvem os problemas quase sempre calmamente, e a intervenção de mais jovens mais velhos junto deles, consiste numa forma de eles observarem caminhos que podem seguir na vida, que têm escolhas e possibilidades para a vida.

Apesar de não se ter realizado um inquérito, a recolha dos dados acerca dos jovens foi feita através de conversas informais durante o apoio ao estudo e através das atividades que se realizavam na instituição, bem como através da coordenadora que auxiliava a perceber. A informação recolhida será organizada numa tabela, de forma a facilitar o entendimento e a própria disposição dos dados, todos os nomes são fictícios para assegurar a confidencialidade e proteção dos jovens.

<b>Nomes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Desenvolvimento emocional</b>	<b>Interação com os colegas</b>	<b>Composição do agregado familiar</b>
<b>Peter</b>	Masculino	12	Carente de afetos, frustrado	Dificuldade em manter laços, momentos explosivos	Pais divorciados, vive com a mãe e o padrasto, fins de semana com o pai.
<b>Oslavo</b>	Masculino	12	Calmo, equilibrado	Boa interação	Pais divorciados, passa maior parte do tempo com os avós e com o pai. Sem contacto com a mãe
<b>Carmen</b>	Feminino	14	Impaciente. Faladora	Boa interação	Pais divorciados
<b>Dalila</b>	Feminino	15	Equilibrada, calma, gosta de brincar	Boa interação com os colegas, carinhosa	Pai e irmã
<b>Anne</b>	Feminino	15	Adulta, pensamento mais à frente dos colegas, empenhada	Boa relação com os colegas, sempre pronta a ajudar	Mãe e irmã
<b>Bianca</b>	Feminino	15	Tímida, calma.	Boa relação, tem sempre cuidado ao falar	Pais e irmã
<b>Gaspar</b>	Masculino	14	Tímido, brincalhão	Boa relação, às vezes implica com Peter	Pais e irmão
<b>Ken</b>	Masculino	15	Brincalhão, calmo	Boa relação	Pai
<b>Jon</b>	Masculino	15	Muito calmo, equilibrado	Boa relação	Pais
<b>Jackie</b>	Masculino	15	Distrai-se facilmente, falador, impaciente	Boa relação	Mãe
<b>Zorro</b>	Masculino	15	Impaciente, falador, brincalhão	Boa relação	Pais

## 1.1 Dimensão Social

Neste ponto serão descritos e problematizados os contextos relacionais, mais propriamente a relação existente entre os jovens na instituição, o ponto que podemos observar durante o tempo passado com eles, pois não tivemos muito acesso às suas relações familiares e ambientes familiares.

É importante perceber a forma como se relacionam para conseguir entender e saber de que forma interagir com eles.

A interação entre pares, nos primeiros anos de vida, é importante para o desenvolvimento dos jovens, no sentido de organização de *self*. Segundo Mead, participarem em atividades com pares, independentemente da natureza amigável, cooperativa, competitiva ou conflituosa, permite aos jovens compreenderem o *self* quer como sujeito, quer como objeto das perspetivas dos colegas. Desta maneira, as crianças/jovens, conquistam a capacidade gradual de conceptualizar a existência dos outros como instintos do eu, também desta forma, passar por essas metas ajuda à formação de um eu e o de outro, interdependentes. (Mead, 1967)

Piaget acreditava que as primeiras interações são importantes para que as crianças possam explorar as ideias, cognições, perspetivas e crenças. Estas pretendem-se que sejam equilibradas, simétricas e horizontais, por serem as primeiras são as que ajudam a desenvolver o ser humano no seu *self*. Os conflitos desta fase devem ser resolvidos a nível individual e interpessoal de forma a que pudesse resultar um crescimento na capacidade de tomada de perspetiva, o que permite que esta consiga resolver disputas interpessoais e dilemas. (Piaget, 1994)

Ao seguirmos estas perspetivas, e se juntarmos a perspetiva de Sullivan, percebemos que as relações interpessoais são importantes para um crescimento saudável dos jovens. Sullivan acreditava que os períodos do pré-escolar e os primeiros anos escolares as crianças começam a desenvolver a sua perceção entre o eu e os outros, através dos jogos e atividades, com os interesses em comum. É também trabalhado neste período a aceitação social, o contacto com os outros favorece o desenvolvimento do *self* em organização com o outro. (Sullivan, 1953)

A comunicação que estes têm entre si, serve de modo de aprendizagem social, Bandura defende que as crianças aprendem através de três processos: orientações tutelares específicas dos outros que lhes são significativos; observação do comportamento dos que as rodeiam; mecanismos de reforço dos comportamentos competentes,

adaptativos e culturalmente valorizados e punição dos indesejados e desajustados. (Bandura A. , 1977) Estes processos ajudam a que os jovens reconheçam e valorizem os comportamentos e os padrões da ação de acordo com as suas normas, e ignorando ou até mesmo punindo os comportamentos desviantes ou inerentes, observando os comportamentos dos outros reforçados ou desencorajados.

Todas estas interações reforçam as competências sociais, assim como o crescimento social e desenvolvimento cognitivo da criança/jovem.

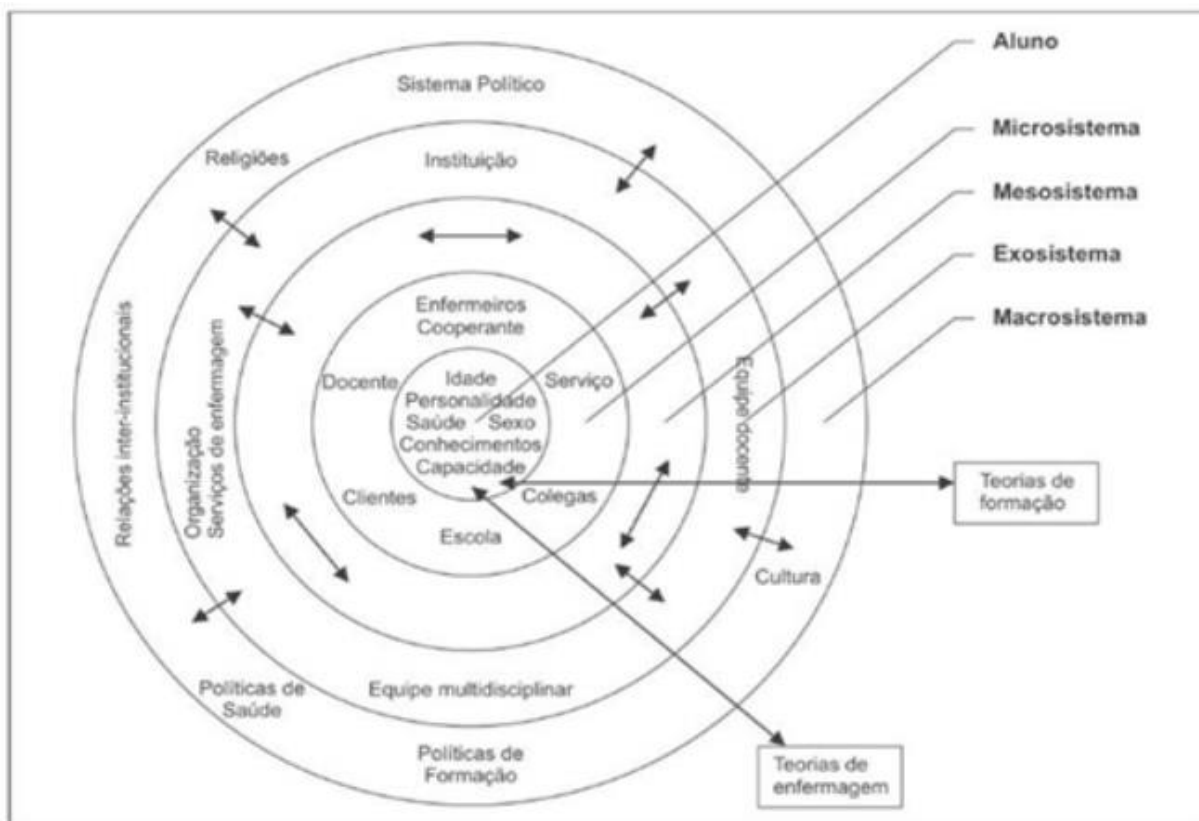


Figura 1: Modelo Ecológico do desenvolvimento, Bronfenbrenner

Com a imagem acima percebemos que o desenvolvimento da criança/jovem passa por muitas fases nas quais interferem muitos ambientes e sujeitos. Assim como Bandura (1977) referiu o jovem analisa o comportamento consoante as normas com as quais aprendeu e dessa forma reage. A criança é um ser, o seu microsistema é o primeiro a agir para com ela, família, colegas, ou seja, os sujeitos mais próximos e de contacto direto, é desta forma que se inicia a aprendizagem social.

Após esta reflexão sobre a importância da interação social dos jovens, será descrito um pouco da relação existente entre eles na instituição, o que pudemos observar desde o primeiro dia em que estivemos em contacto com eles.

Os jovens da instituição eram, na sua maioria, muito abertos a novas relações, comunicativos com os voluntários e com os colegas que os rodeavam. Aceitavam bem o que lhes diziam e o que lhes era incutido. A coordenadora tinha uma relação chegada com todos, conhecendo as trajetórias de vida de todas as crianças que conviviam com ela diariamente.

A primeira interação é sempre mais difícil, e com estes jovens, apesar de serem abertos a receber novas pessoas, mostrar confiança não é fácil. O facto de trocarem de coordenadora anualmente contribui para que criem barreiras à entrega social e promove uma necessidade de afastamento.

Raramente falavam da vida em casa ou do que lhes acontecia na sua vida, como em relações com amigos ou até na escola. Alguns apresentavam certas dificuldades em se expressarem, e por esses motivos resguardavam-se e deixavam que os colegas tomassem as decisões por eles. “O grupo de colegas torna-se mais influente durante a adolescência e, com o apoio social que o adolescente recebe de seu ambiente, continuará sendo crítico caso ele lide bem ou não com isso, em um período marcado por estresse e mudanças.” (Marinou & Lidchl, 2013: 40)

A primeira menina, Bianca<sup>4</sup>, com a qual tive contacto tinha começado a frequentar a instituição recentemente, e por isso era muito retraída, não consentia muito contacto físico, como abraços, e era muito tímida, falava pouco. A aula de ioga era um momento de exercício e de união de grupo, esta menina participava com gosto nesta atividade, estando presente em todas as aulas. Em algumas sessões eram realizadas massagens de relaxamento, e nessas sessões a menina ficava um pouco retraída, mostrando que ia relaxando ao longo da massagem, ao ganhar confiança.

Todos têm entre si uma relação de respeito e aceitação, principalmente de apoio devido a uma característica que a maioria possui, a família monoparental. Os mais velhos, uma grande maioria deles são da mesma turma, o que faz com que andem juntos e até caminhem juntos para a instituição, no apoio ao estudo fazem em conjunto os exercícios e questionam-se sobre o que poderá sair nas avaliações.

Os mais novos, são mais distraídos, passando Peter<sup>5</sup> muito tempo no computador, servindo como refúgio. Este participa nas atividades, mas tem dificuldades em abrir-se quanto à sua vida. Só após 9 meses de convívio semanal com ele é que consegui com que partilhasse momentos da sua vida em casa e outras coisas, tais como super poderes e super

---

<sup>4</sup> Nome fictício para assegurar efeitos de anonimato e confidencialidade

<sup>5</sup> Nome fictício para assegurar efeitos de anonimato e confidencialidade

heróis, faziam a sua imaginação voar. Durante uma atividade tendo ele um dos papéis mais importantes, notava-se que estava contente por participar e conseguir ser um elemento principal do grupo. Nas sessões de ioga, já entrava mais para a brincadeira, fazia a atividade, mas sem se esforçar muito. Mostrava muito respeito pela coordenadora, e tinha problemas de controlo das emoções. Em muitas conversas com a coordenadora, referiu atitudes por parte do jovem que faziam notar que este tem muita coisa guardada.

Estes dois jovens são os extremos uns do outro, um muito calmo e outro mais dinâmico, mas ambos com dificuldade em expressarem o que sentem, ambos guardam o que sentem.

A atividade de ioga era uma ajuda para fugirem do stress do dia a dia, e dos problemas e uma forma de construírem a força e união do grupo.



*Figura 2: Aula de ioga*

Fonte: Autora

Os exercícios que se realizavam fazia com que os opostos trabalhassem em conjunto, e dessa forma tivessem de unir forças. Era dos momentos, antes de se iniciar o projeto, no qual os jovens conseguiam reforçar o sentimento de união na instituição.

Foi também através destas atividades que conseguimos com que os jovens se relacionassem e falassem mais sobre eles.

A diversidade das personalidades existentes é um fator positivo, pois cada um tem um ponto forte para ajudar os outros. “Por outro lado, a participação numa relação de melhor amizade parece proteger de maiores dificuldades sociais e emocionais, ainda que não as evite completamente.” (Correia et al., 2014: 468)

Algumas vezes viver com a música é fazer com que esta crie um espaço, um local em que nós nos “escondemos” do resto do mundo e usamos a música como um modo de chegar a nós mesmos e nos “salvar” do que nos rodeia e da forma como nos sentimos ameaçados pelo mundo. Existem muitas pessoas que usam a música como refúgio, não só ouvintes como também praticantes, instrumentistas, não importa a profissão ou o que se faça da vida, o facto de dentro da rotina diária conseguir incluir um pouco de música, tempo para ouvir música, é um dos momentos marcantes, uma forma de clarificar a mente, de pensar sobre os problemas, ou de simplesmente enfrentar o que se tem para enfrentar.

A música é a solução para problemas, é uma forma de enfrentar problemas da vida, um refúgio, uma força, uma forma de conseguir socializar, fazer parte de um grupo, uma forma de criar tradições, e mantê-las, tal como em muitas países que têm as suas tradições e as suas músicas tradicionais para esses eventos.

Despida de teorias, de conhecimentos, formas, nomes, e tudo o que se diz ser, a música é uma produtora de efeitos, a música é a razão para muitas pessoas conseguirem ter amigos, outras de serem aceites na sociedade, por conseguirem aguentar certas situações, por manter vivas tradições nos países, por fazer as pessoas consumirem certos produtos, por ajudar tanto fisicamente como mentalmente; a música é um modo de organização, não só fisicamente, mas principalmente mentalmente, pois se falarmos de um praticante de música este ao fazer uma performance está concentrado, tem o seu plano de execução da obra todo estruturado para que corra bem, e para que consiga entender e de certa forma usufruir do que está a fazer; por outro lado ao ouvinte a música ajuda a, tal como referido em cima, a criar um espaço pessoal, um local privado, onde a pessoa aprende a conhecer-se a si mesma, e onde a realidade é a sua, e não a que a sociedade nos obriga a ver. (Hennion, 2001)

## **2- Início do projeto**

A data ficou acordada com a coordenadora para o início do projeto, a espera de 1 ano para o iniciar foi uma opção para que os jovens ganhassem confiança e aceitassem uma nova atividade na instituição.

Não era necessária inscrição, nem obrigatoriedade na presença. A coordenadora ajudava na organização do grupo e lembrava aos jovens da hora da atividade.

## **3- Desenvolvimento do projeto**

As atividades de música iniciaram-se no dia 18 de outubro pelas 17h. Nesse dia contamos com a presença de todos os jovens e voluntários presentes na instituição. O início de algo novo transmitiu-lhes curiosidade e fez com que todos quisessem participar.

O número de jovens presentes nas sessões foi variando, devido ao calendário de testes, outros por falta de interesse. O projeto deveria de ter fim a 29 de novembro, mas devido à mudança de coordenadora, foi realizada uma festa surpresa, a qual levou alguns dias de preparação, e demos o máximo de apoio aos jovens nesta mudança para que não se sentissem abandonados.

Esta alteração fez com que os jovens se desinteressassem em certas atividades, principalmente porque a coordenadora realizava as atividades com eles, e depois deixou de estar lá com eles. A sua saída teve um forte impacto nos jovens e colocou em causa a continuidade do projeto, todavia mesmo assim, deu-se continuidade, e surgiu a oportunidade de irem à casa Ronald McDonald's para fazerem um concerto para as famílias que estão a residir na casa.

A implementação do projeto tem por base os grupos da instituição e pretende “trabalhar” as relações existentes, desde os voluntários até aos jovens, incluindo a coordenadora. A aceitação é um processo importante para que o equilíbrio exista na instituição.

Antes da implementação do projeto, este teve uma planificação geral na qual se previu o que aconteceria em cada sessão. Um pré desenvolvimento do que seria esperado devido ao que já tinha sido observado no período anterior com os jovens.

### 3.1 As sessões – Atividades desenvolvidas

As sessões foram planejadas de acordo com os conhecimentos adquiridos ao longo de todos os anos de experiência no mundo da música, e com o contacto constante com jovens e crianças. Não apenas através da licenciatura em educação musical e masterclasses ou estágios, mas principalmente através do constante e assíduo trabalho realizado com crianças, o ensinar música aos jovens ensina e facilita a criação de atividades para se aplicar. A principal inspiração foi sem dúvida a musicoterapia, e atividades relacionadas com este mundo, pois não há um elemento importante, todos os elementos participantes são importantes para a composição do projeto.

As sessões tiveram início em outubro de 2019, e as atividades foram inspiradas em todos os sentidos que envolvem a música, a parte auditiva, a parte rítmica, e a parte de criatividade. A ligação entre os sentidos humanos e os “sentidos” musicais é quase inevitável, pois no dia a dia ao ouvir música, ou a praticar um instrumento esses “sentidos” são efeitos ativos no ser humano, isto é, o ouvir música ou o estar em contacto mais direto com esta traz efeitos no ser humano inconscientemente.

Tal como um professor meu dizia “nós próprios temos um ritmo”, o nosso bater do coração é o ritmo de cada um.

A primeira sessão contou com uma breve explicação do que aconteceria nas atividades e qual o intuito das mesmas. Foram tiradas as dúvidas a todas as questões que foram surgindo aos jovens e de certa forma postos à prova no que é partilhar algo deles. Nesta sessão foi realizada apenas uma atividade que se dividia em dois passos.

Sessão 1	
Atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escolher uma música que caracterizasse a pessoa e pôr a reproduzir para partilhar com o grupo;</li><li>- Desenhar, escrever no papel de cenário algo sobre a música, sobre a escolha, o que ela transmite ou faz sentir.</li></ul>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Motivar os participantes a conhecerem-se melhor e a refletirem individual e coletivamente;</li><li>- Promover o gosto pela partilha;</li><li>- Promover a criatividade, imaginação;</li><li>- Promover a interação e as competências pessoais e relacionais;</li></ul>

A primeira sessão consistiu em ouvirem variadas músicas e desenharem, ou escreverem algo que transmitisse ao grupo algo que estes achassem importante sobre a escolha da música.

O desafio lançado foi algo difícil para alguns. O facto de o pedido ser escolherem uma música que os caracterizasse fez com que tivessem entraves. Outros mostraram logo iniciativa e um à-vontade na escolha da música e no que escrever no papel de cenário.

Muitos debateram-se durante mais de cinco minutos com a frase “*Não sei.*”, “*Não tenho uma música especial.*”, “*Não sei o que escolher.*”, “*Não me recordo de nenhuma música.*” A inibição perante o grupo acabava por criar mais barreiras à imaginação e dificultava ainda mais o processo.

A lista de músicas escolhidas foi apontada e descrita:

1. Keala Settker – This is me
2. Calema - A nossa vez
3. The Rolling Stones – You can’t always get what you want
4. Imagine Dragons – demons
5. Ali Gatie – It’s you
6. Xutos e Pontapés – A minha casinha
7. Spliff – Sacrifício
8. Mike da Gaita – Ciganinha
9. Arctic Monkeys – When the sun goes down
10. John Mayer – Waiting on the world to
11. Aries – Missing note
12. Marshmello – Alone
13. Bob Marley – Don’t worry be happy
14. Queen – We are the champions
15. Miles Kane – Don’t forget who you are
16. Modest Mouse – Float on
17. Capitão Fausto – Amanhã tou melhor
18. Jacob Banks – Chainsmoking
19. Canuco Zumby ft Bernardina – Minha xuxa

A escolha da música traduziu bastante o que cada um queria transmitir, não apenas jovens, como voluntários, coordenadora e a própria responsável pela atividade participaram e expuseram-se para todos. As emoções estavam escondidas nas músicas

reproduzidas. A variedade de estilos, e os comentários expressos ajudava a que o grupo ganhasse mais confiança com o desenvolvimento da atividade.

A jovem Anne foi a primeira a expor-se, no final da explicação do que seria feito tomou a iniciativa de pôr a música e escrever uma mensagem. O grupo foi contribuindo também com o incentivo dos colegas. Alguns foram por sugestões dos colegas mais próximos.

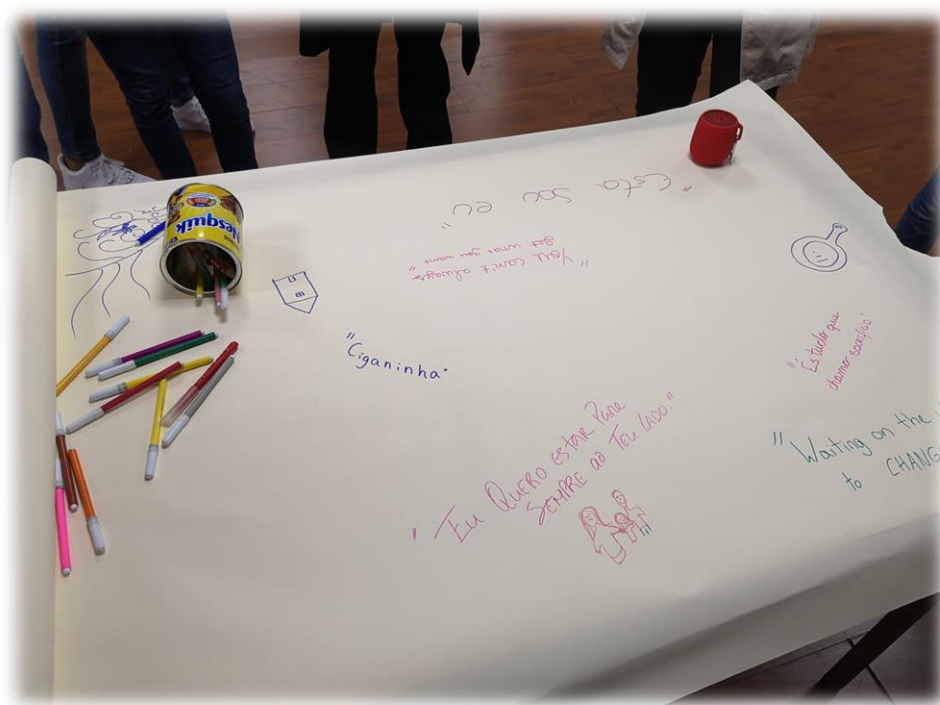


Figura 3: Exercício de partilha de música

Fonte: Autora

No final, o papel de cenário com os textos e os desenhos foi exposto no corredor da instituição, local que eles escolheram e penduraram.

A reflexão sobre a atividade traduzia-se no comportamento dos jovens. A excitação por estarem a expor um trabalho do grupo. No final era algo deles, de todos, da instituição.

O entusiasmo sentido, ajudou a criar curiosidade para as próximas sessões.

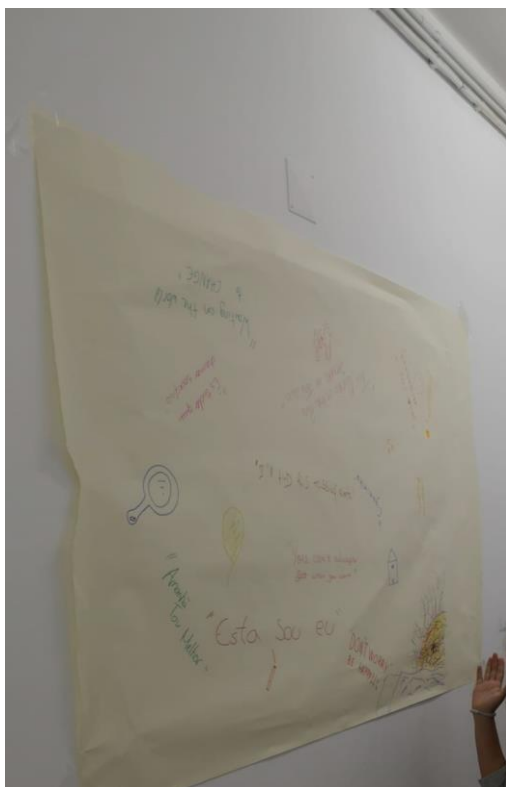


Figura 4: exposição do trabalho

Fonte: Autora

A segunda sessão contou com menos jovens, devido aos testes e à quantidade de trabalhos de casa que tinham, alguns não conseguiram estar presentes na atividade.

Nesta atividade realizamos apenas um exercício, o qual tinha como função a aprendizagem e a partilha.

Sessão 2	
Atividade desenvolvida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensinar as figuras musicais, o tempo, as claves.</li> <li>- Diferenciar as figuras de som das de silêncio.</li> </ul>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a aprendizagem musical, aquisição de novos conhecimentos e relembrar pequenas coisas que já tinham aprendido;</li> <li>- Partilha de experiências musicais;</li> <li>- Aprofundar a relação de grupo;</li> </ul>

As atividades desenvolvidas iniciaram-se após saber quem poderia participar ou não, como dito anteriormente, o excesso de trabalhos para alguns fez com que não tivessem tempo para estar presentes.

Pegamos no papel de cenário levado pela responsável da atividade e colamos à parede, depois com os marcadores começou-se a escrever e a desenhar as figuras básicas para a aquisição de conhecimentos de música.

A primeira figura que se falou foi a mais conhecida, a clave de sol. Essa figura foi desenhada por todos no papel de cenário e por ser uma figura um pouco difícil de desenhar fez com que o grupo se divertisse ao olhar para as suas, alguns jovens tiveram dificuldade em conseguir desenhar, quando se concentraram tudo ficou mais fácil.

Quando começamos a falar das figuras de tempo que representam o som e o silêncio, foi nesse momento que começaram as partilhas de quem já tinha estudado música. A coordenadora referiu ter aprendido piano, uma partilha que não tinha referido anteriormente com os jovens, e que suscitou curiosidade, acabou por falar um pouco dessa sua fase da vida na juventude e partilhou as emoções que sentia. Uma voluntária referiu ter aprendido guitarra no Conservatório e a irmã piano, e que por isso se lembrava de algumas figuras. Essa partilha fez com que uma jovem mencionasse que esta também está a aprender guitarra, partilhou que se sentia interessada pelo que estava a aprender pois tocava através de acordes e não tinha conhecimento das figuras, apenas do que aprendera no ensino básico. A maioria dos jovens lembrava de algumas coisas que tinham aprendido no básico.

Com estas partilhas a atividade começou a ser mais divertida e interessante, pois quando se perguntava que figura seria ou qual a sua duração, todos se mostravam bem-dispostos a tentar adivinhar. Acabou por ser um jogo de adivinhação e de aprendizagem.

Uma das grandes questões feitas aos jovens foi de como eram as aulas de educação musical na escola. Todos referiram algo em comum, uma flauta de bisel e aprenderam a escala e algumas músicas e depois nunca mais pegaram nesses ensinamentos.

Foi uma tarefa difícil lembrarem-se de tudo o que já tinham aprendido há algum tempo, no final acabou por superar as expectativas e eles interiorizaram a aprendizagem.

A reflexão desta semana foi realizada com a coordenadora que sentiu que os jovens estavam empenhados e interessados no que estava por vir. Este tipo de ânimo traduz na ânsia pelo dia da atividade.

Na terceira sessão houve já uma diferença notória na chegada à instituição. Assim que entramos na instituição houve logo a pergunta de “O que vamos fazer hoje?”, estas perguntas mostraram o entusiasmo para iniciar a atividade.

Desta vez já estiveram presentes mais jovens, cerca de 15 participantes, dos quais 10 eram jovens e 5 voluntários para a realização desta sessão. O envolvimento de todos na execução da atividade foi importante, pois eles são os elementos fundamentais para a sessão.

Em nenhuma atividade há destaque ou diferenças entre os elementos, o importante é estar em pé de igualdade para com todos, voluntários, jovens, coordenadora.

Sessão 3	
Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar uma roda e passar um som, palma que o primeiro reproduzisse.</li> <li>- Criar grupos, escolher uma música e criar uma composição simples inspirada na música.</li> </ul>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a criatividade e imaginação.</li> <li>- Estimular a motricidade, assim como o da expressão corporal.</li> <li>- Promover a interação, a capacidade de dar e aceitar opiniões, o diálogo, a criatividade, autonomia, espontaneidade e o espírito de equipa.</li> </ul>

Na terceira sessão, a curiosidade sobre o que se iria passar era bem notória nas suas caras e nas suas ações. Não só por perguntarem o que se iria fazer, como por andarem às voltas sobre o material. Foi levado um material que eles não conheciam, uns instrumentos que os ajudam a tocar de forma fácil. Boomwhackers, um instrumento feito através de tubos e que através de não só do material, como devido ao comprimento produz um som diferente, cada tubo tem uma nota destacada, um som característico, e o grupo teve a oportunidade de trabalhar com esse instrumento e de o utilizar na atividade.

A primeira coisa a fazer foi pedir para nos juntarmos e formar um círculo, todos misturados para que não houvesse só voluntários de um lado e jovens do outro, desta

forma pudemos trabalhar o jogo do *Passa o Som*. Este jogo consiste em um elemento do grupo bater uma palma e passar para o colega do lado, inicialmente isto é muito fácil e todos os fazem facilmente. Assim que se nota que estão todos muito à-vontade e concentrados a passar a palma, inicia-se outro som, desta vez um som vocal, uma palavra ou outro tipo de som, este é passado na direção contrária. Esta segunda fase do jogo torna tudo mais complicado, pois há uma pessoa na qual os dois sons coincidem e acaba por ficar baralhada, esquecendo-se de passar um dos sons.

Após realizar este jogo algumas vezes foi-se notando a evolução na concentração dos jovens quando o som era passado, sabiam em quem estava e quando iria para eles. A rapidez não era o importante para este jogo, a concentração e a capacidade intelectual era o que mais seria reforçado.

Houve momentos de riso e até de quem se frustrasse pela falha dos colegas, estes momentos de compreensão, de ultrapassar uma dificuldade foi importante para que conseguissem rir deles mesmos e aprenderem que são capazes de o fazer.

Na segunda atividade foi-lhes pedido que se juntassem em grupos de igual número de pessoas, que escolhessem uma música em conjunto e a reproduzissem através de sons, poderiam usar os Boomwhakers ou outros materiais que encontrassem na instituição para produzir som. Cada grupo teria cerca de quinze minutos para se juntar, pensar na música e trabalharem numa composição própria. Um elemento do grupo serviria de porta voz e explicaria ao grupo geral qual a razão de escolherem a música, que emoção transmitia e os fazia sentir.

Alguns jovens sentiram complicações em conseguir escolher uma música deixando ao encargo dos mais velhos para o fazer. Em outros grupos a organização e a comunicação era notória.

Não eram simplesmente os jovens que teriam de sair da sua zona de conforto, os voluntários e coordenadora também estavam a enfrentar esse processo.

Quando lhes foi pedido que fizessem a apresentação do que tinham feito até ao momento todos ficaram nervosos e algo entre o ansioso e receoso do que iria acontecer. Cada grupo a seu tempo fez a sua apresentação, que poderia acontecer quando todos estivessem em silêncio. Durante as apresentações houve momentos de improviso, jovens que devido ao nervosismo improvisaram e acrescentaram algo de última hora, noutros notava-se a alegria em estar a fazer algo em grupo e estarem a gostar do que estava a acontecer.

A utilização de instrumentos percutidos e de voz foram os elementos escolhidos para serem a base da composição, depois disso juntaram ritmos e melodias. Em grupo cada um fez a sua composição.

O processo de ouvir, aceitar e conseguir dar a opinião é importante para a construção do ser destes jovens. Assim como a imaginação e a criatividade. A coordenadora referiu que os jovens estavam entusiasmados e mais unidos.

A quarta sessão foi diferente do esperado. Como estávamos na época natalícia e em início de férias, os voluntários estavam a levar guitarras para a instituição. Nesta atividade já tinha ocorrido a saída da antiga coordenadora e a chegada da nova coordenadora, um processo que estava a ser de adaptação e que estava a ocorrer com alguma dificuldade. Fez-se notar alguma desmotivação por parte dos jovens, não só nas atividades como na ida para a instituição. Sendo altura de férias poucos estavam a frequentar a sala de estudo, deixando até de aparecer. Apesar deste obstáculo não se deixou de trabalhar.

Sessão 4	
Atividade realizadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de instrumentos de ritmo;</li> <li>- Prática de músicas de natal, com o uso da guitarra e dos instrumentos construídos. Em algumas músicas cantar.</li> </ul>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a atenção, a criatividade e a imaginação.</li> <li>- Estimular a interação, a capacidade de dar e aceitar opiniões, o diálogo, a criatividade, autonomia, espontaneidade e o espírito de equipa.</li> <li>- Promover o espírito festivo.</li> </ul>

Nesta sessão, na instituição encontrava-se um voluntário com uma guitarra a tocar músicas conhecidas para os jovens, estes estavam entusiasmados com a prática e queriam aprender.

Juntaram-se todos na zona de lazer da instituição e foi-lhes lançado um desafio de construir um instrumento com as garrafas e massas que se encontravam em cima da mesa, e desta forma acompanhar as guitarras que estariam a tocar.

A construção de instrumentos foi um processo de fascínio pois estavam confusos com o que estavam a fazer, a técnica de cortar uma garrafa para reproduzir o som da chuva e encher as garrafas com massa para produzir o som de maracas, fez com que estes ficassem entusiasmados, apesar de quererem tocar guitarra.

Após feitos os instrumentos, escolheu-se uma música simples de natal, com ritmo simples e letra fácil para se tocar e cantar. O treino musical deu-se em dois passos. O primeiro o treino da música na guitarra e de seguida o treino dos shakers, depois tentou-se juntar tudo e ver o resultado.

O nível de concentração do grupo estava bastante baixo, devido às mudanças ocorridas e ao início das férias. Foi necessário fazer várias pausas para que se conseguissem concentrar e treinar a música de natal.

No final conseguimos transformar o ensaio num momento musical, todos cantavam “Feliz Navidad” e brincavam com as maracas. Alguns até se propuseram a trazer novas músicas para cantar e ensaiar.

Desta sessão foi importante refletir a alteração de comportamento após a mudança da coordenadora. A forma como foram necessárias pausas para ensaiar uma música, algo que ainda não tinha acontecido. Apesar de já ter sido anunciado com antecedência, custou-lhes imenso assimilar de que se tinham de despedir da coordenadora e trabalhar com uma pessoa nova.

Na quinta sessão, os jovens já estavam de férias o que fez com que comparecessem poucos na atividade, no entanto, o entusiasmo para com as atividades continuou.

Sessão 5	
Atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Praticar uma música com os Boomwhakers</li><li>- Trabalhar em grupo uma nova composição.</li></ul>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a capacidade de concentração, de atenção.</li><li>- Estimular a criatividade, imaginação, e a criação de relações entre os jovens.</li><li>- Promover o gosto pela aprendizagem e pela partilha.</li></ul>

Na última sessão, acabamos por nos juntar e praticar com os Boomwhakers uma música. Apesar de estarem apenas 4 jovens e dois voluntários, foi possível praticar a música “Stand by me”. O facto de ser simples em termos de ritmo e melodia, e bastante conhecida entre todos facilitou a interiorização do que era pretendido.

Quando estavam a tocar, notava-se a concentração e a atenção para o que o colega estava a fazer, sendo que dessa forma percebiam que todos eram importantes para o desenvolvimento da atividade.

A primeira parte da atividade correu muito bem, apesar de ainda serem precisos muitos ensaios, o esforço posto em cada momento foi especial, demonstraram muito dedicação pela atividade.

Na segunda parte, dividimos os jovens em dois grupos, e deixamos ao critério deles fazer algo que significasse o que sentiam em grupo.

Teriam cerca de quinze minutos para tentarem criar algo que os caracterizasse e depois tentar reproduzir para que todos ouvissem.

Desta vez não foi pedida explicação do que estariam a tocar, estávamos todos a tentar adivinhar. Um dos voluntários que acompanhava um grupo tinha conhecimentos musicais e acabou por ensinar aos jovens uma música com a escala, cada um tinha duas notas e desta forma tinha de tocar na sua vez. O outro grupo foi mais rebelde e optou por uma composição à base de ritmos. O facto de pegarem em bases diferentes para as composições motivou o comportamento dos jovens quando estavam a executar a música, a concentração e o terem de memorizar todos os passos para fazerem o que ensaiaram.

O empenho e a dedicação dos jovens em ouvirem-se em grupo e aceitarem as sugestões dadas e opinarem sobre o que estava a acontecer para o processo final foi notório.

No final, apesar de todas as dificuldades que foram surgindo e todos os imprevistos de tempo, pois as sessões não se puderam realizar todas as semanas como estava previsto, devido à saída da coordenadora e a visitas de estudo que apareceram à última da hora, as sessões ocorreram de forma pacífica e com progresso gradual.

A motivação dos jovens e interesse foi inconstante em certos momentos, mas com as devidas adaptações foi possível chegar a eles.

Já a criatividade foi uma constante pois todos tinham bastante ritmo no corpo, quando lhes era pedido para improvisarem conseguiam criar momentos bastante interessantes de se ouvir.

Ainda lhes foi proposta a realização de um concerto na Casa Ronald McDonald's, uma casa que ajuda famílias cujos filhos têm problemas de saúde e têm de ficar fora de casa durante grandes períodos de tempos, e a Casa Ronald McDonald's ajuda as famílias ao dar-lhes um lugar onde podem permanecer juntos. Foi ao ter acesso a esta realidade, que a responsável pelo projeto quis mostrar aos jovens que existem crianças que podem precisar deles para ter momentos de alegria.

Os jovens mostraram-se muito receptivos e agradados com a ideia, começando desde logo a trabalhar para arranjar ideias e músicas para apresentar.

Apesar de não ter acontecido na altura planeada, o concerto ainda está previsto ser marcado, de forma a que o trabalho para a preparação ainda se encontra em ação.

## Capítulo IV

### Avaliação da intervenção realizada

“A avaliação é uma gestão científica específica, cujo objeto é examinar a capacidade de um agente (neste caso: a unidade de Desenvolvimento Comunitário) para assumir um problema social, para satisfazer as necessidades sentidas pela população, para transformar uma determinada situação nas melhores condições possíveis; o que equivale a descobrir a produtividade de uma organização. O estudo compara o estado da realidade social de partida com o estado da realidade social após a intervenção, com o propósito de descobrir o eventual desvio entre os objetivos traçados e os resultados obtidos. Também inclui os componentes da ação que podem explicar o seu sucesso ou insucesso.” (Serrano, 2008: 83)

A avaliação consiste na reflexão que vai ajudar a ajuizar e a explicar os resultados do projeto realizado, permite identificar os sucessos e os insucessos, ou falhas, de forma a corrigir os mesmos futuramente.

Este capítulo será sobre a avaliação do que se realizou na instituição, e como forma de explicar os resultados a que se chegou.

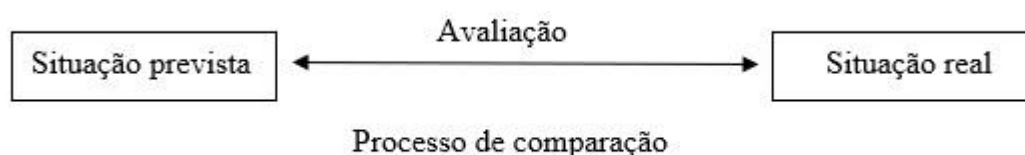


Figura 5: Fonte serrano 2008

#### 1. Avaliação da adesão

Após cumprida a planificação, e contando com todas as situações decorridas, é necessário avaliar a intervenção. Esta avaliação serve para perceber se foram atingidos os objetivos delineados. A avaliação do projeto sucede dos resultados adquiridos através dos indicadores definidos.

O primeiro ponto a ser avaliado relaciona-se com a adesão dos jovens ao projeto, a qual considero que foi positiva. Os jovens mostraram-se interessados nas atividades em que podiam trabalhar em grupo, as quais tinham como objetivo trabalhar a parte relacional entre os jovens e os voluntários.

Estas atividades foram privilegiadas pois era uma forma de resposta às necessidades dos jovens de fugirem do stress do dia-a-dia e conseguirem criar relações mais facilmente. Para além do interesse nas atividades descritas, houve alguns momentos de desinteresse devido ao tipo de atividades, quando queriam sempre atividades ativas, cheias de energia. Mesmo com a explicação de que haveria a necessidade de se realizarem todos os exercícios, e que a participação de todos nas mesmas são fatores essenciais para o desenvolvimento que se pretende.

O acesso às atividades artísticas deve ser democratizado, assim como o interesse, pois as crianças de meios desfavorecidos por vezes não estão familiarizadas, e por essa razão é importante suscitar o interesse nestas. (Meirieu, 2014) O projeto de música deve a sua continuidade ao interesse que os jovens mostraram para com as atividades e para com as artes.

O projeto de intervenção contou com 11 participantes, dos quais 7 eram do género masculino e 4 do género feminino. As idades destes jovens variam entre os 11 e os 15 anos. Para além dos jovens, contava com a participação de 6 voluntários, 2 do género masculino e 4 do género feminino.

Ao longo das sessões o número de participantes foi oscilando devido à quantidade de trabalhos escolares que estes tinham, também devido às atividades familiares que estes tinham de cumprir.

Apesar de já terem conhecimento da atividade, do dia e da hora a que iria acontecer, os jovens não conseguiam garantir a sua presença pois o estudo era de maior importância. A maioria fazia o esforço por se organizar e participar, isto também devido à relação desenvolvida com a pessoa responsável pela atividade.

Em relação ao número de sessões estipulado, no final ficou com menos uma sessão do que o que estava previsto. Apesar de ter iniciado a 18 de outubro de 2019, como era esperado, terminou quase um mês mais tarde devido aos imprevistos que foram acontecendo.

## 2. Avaliação da satisfação dos participantes

Para avaliar a satisfação dos jovens e dos voluntários em relação ao projeto, assim como conhecer os aspetos mais positivos e negativos sobre o mesmo, foi realizado um diário de campo, no qual foram tiradas notas no final de todas as sessões. Através dessas notas de campo, é possível avaliar a satisfação, o entusiasmo e interesse que advém do projeto artístico.

É possível avaliar, também, quanto à conquista dos objetivos estipulados com a planificação inicial.

A reação dos jovens quanto ao início das atividades mostrava todo o nervosismo e curiosidade sobre o que iria acontecer, que tipo de exercícios lhes seriam pedidos, e o que eles iriam ganhar com isso.

Na primeira conversa com a coordenadora, ela relatou que eles estavam habituados a um sistema no qual tinham de receber algo para fazer o que lhes era pedido. Este *habitus* estava a ser mudado com os exercícios e conversas realizadas pela coordenadora.

O projeto pretende ser algo em que se tire prazer e divertimento. Os jovens para além de animação nas primeiras sessões, mostraram muitas competências, e foram ficando unidos durante a realização das atividades.

As atividades em que se tinham que formar grupos e trabalhar a parte da improvisação foram as sessões nas quais o entusiasmo estava presente. Para além de ser notório que os jovens estavam mais recetivos às sugestões dos colegas e davam opiniões para fazer crescer o que estava a ser realizado.

O respeito de trabalho em grupo começou a ser mais perceptível, não só nas atividades, como nos trabalhos do dia a dia.

Um exemplo disso foi a festa de despedida para a coordenadora. Esta festa foi uma proposta da responsável pelo projeto de música, à qual todos os jovens se uniram e mostraram abertos para participação e realização de surpresas. Falaram com os voluntários, trataram das surpresas e da organização do lanche. No final, a união transmitida nesta atividade é uma base de algo que está a ser trabalhado.

As partes positivas das atividades são relacionadas com o número de participantes, e com o género de atividades pedidas, quanto mais pessoas presentes nas sessões mais os

jovens ficavam entusiasmados e se esforçavam para serem os melhores, ou fazerem algo que os fizesse sentir bem.

Quando desafiados por momentos que os transportavam para fora das suas zonas de conforto, os jovens agarravam-se uns aos outros e isso fazia com que os resultados fossem imprevisíveis e muito bons.

Os aspetos negativos que se retiraram segundo o comportamento dos jovens, traduz-se no excesso de trabalhos que estes traziam e não podiam comparecer nas sessões. A mudança de coordenadora, foi inicialmente um aspeto negativo para os jovens, pois um grande apoio deles era a coordenadora que os acompanhava diariamente, e se tornou como um elemento essencial para ajudar a que o dia deles fosse melhor. Eles estavam habituados a terem a coordenadora como um elemento essencial que os ajudava a ultrapassar as barreiras do stress da escola e a nível familiar.

O comportamento dos jovens manteve-se de união e fortificaram as relações que existiam entre eles.

Os elementos negativos não foram apenas fatores paralelos ao projeto, estiveram presentes nas sessões, e foram mais notórios nas sessões em que lhes foram pedidos para construir instrumentos musicais. Talvez por quererem tocar um instrumento “a sério” e não algo simples fez com que existisse uma desmotivação nesse nível.

Apesar de tudo, estas sessões ajudaram a fortalecer o respeito pelos outros, assim como a respeitar as diferenças.

Os pequenos momentos de aprendizagem que se foram realizando traduziam-se nos momentos de lazer que iam existindo, assim como conversas que foram existindo.

O à-vontade em conversar sobre o que se passava na vida pessoal, a partilha, a comunicação, foram elementos que ganharam poder com o passar do tempo.

Num curto período de tempo, foram implementadas bases relacionais e comportamentais que se fazem notar nos aspetos básicos da instituição.

### **3. Avaliação da satisfação da coordenadora e voluntários**

Para se entender ainda melhor os sucessos e os insucessos do projeto, é importante conhecer a satisfação de todos os participantes.

Em relação à adesão ao projeto, a coordenadora e os voluntários são elementos essenciais para que tudo se concretize, e são eles que ajudam os jovens nesta fase da sua vida.

Nas conversas com a coordenadora e com os voluntários ao longo das semanas em que estivemos em contacto, a música veio ajudar a que estes conseguissem relacionar-se com os jovens, pois em certos pontos, como a improvisação, estavam todos a sair da sua zona de conforto e dessa forma ficavam todos no mesmo patamar.

A coordenadora (a primeira) em muitas alturas referiu que estava a correr bem e que estava a ser especial para todos estarem em contacto com algo que os fizessem sentir desconfortáveis, pois dessa forma uniam-se mais. Foi também uma forma de ajudar a nova coordenadora a incluir-se no grupo.

A participação de todos foi um momento de sucesso do projeto, pois com uma parcela de cada um, todos contribuíram para que os momentos de partilha fossem mais profundos. Todos foram capazes de se irem conhecendo, isto é, com os momentos de partilha, os voluntários que vêm de zonas diferentes acabam por se ir conhecendo melhor e facilita à interação com os jovens.

Os momentos de insucesso resumem-se nos momentos em que se sentem desconfortáveis, o que causa em muitos voluntários timidez, pois ficam tal e qual os jovens que estão a acompanhar. É nesses momentos que se consegue observar as semelhanças entre todos, apesar de haver uma certa idade de diferença entre os jovens e os voluntários, estes têm características parecidas.

Os voluntários do género masculino criaram relações com os jovens do género masculino, assim como os voluntários do género feminino criaram relações com os jovens do género feminino. As relações mais notórias foram como as descritas, apesar de haver também proximidade no contrário.

Sendo o intuito deste projeto aproximar os jovens dos técnicos e de todas as pessoas que frequentam diariamente a instituição, a sua participação nas atividades é fulcral para o desenrolar e para a conquista dos objetivos determinados. É dessa forma que foram todos convidados para estarem presentes, assim como os jovens, sem presença obrigatória, mas com a intenção de se aproximarem dos jovens e os conhecerem melhor.

É nas bases relacionais que se conseguem entreajudar ainda melhor. O sucesso do projeto conta com este conjunto de indivíduos.

Houve voluntários que trouxeram guitarras com o propósito de tocarem músicas que os jovens conhecessem e criar momentos que unicamente traduzem lazer. É também nesses momentos que se criam as relações pois com o perguntar das músicas, os pedidos, e as perguntas que são feitas vão-se dando a conhecer e a dar conta das coisas em comum que existem entre eles.

No decorrer das sessões quando foram criados grupos, há um cargo de responsabilidade para os voluntários por serem mais velhos e ficam encarregues de tudo correr bem, mas através do respeito e da comunicação que se foi criando, e estabelecendo ao longo das sessões, todos participavam de igual forma, sendo que do contributo de todos surgia uma obra nunca antes ouvida e que para eles fazia sentido, consoante o que tinham falado em grupo.

O trabalho em grupo é uma constante nesta instituição e por isso os voluntários são importantes como elos, para que as coisas corram bem. São eles também que proporcionam momentos inovadores, pois trazem novidades e tiram dúvidas que surjam aos jovens.

Foi com o decorrer das sessões que se foram partilhando cada vez mais informações sobre cada um, esses momentos de partilha foram transportados para os momentos de lazer e assim foram crescendo relações, nos quais os jovens se apoiam e absorvem características que se traduzem no fortalecimento das relações e do respeito entre eles e as diferenças.

#### **4. Avaliação geral da intervenção**

Retomando a avaliação, agora de com uma visão mais geral sobre o que aconteceu não apenas nas sessões, como também fora delas.

Os objetivos inicialmente pensados foram conquistados. Os jovens foram capazes de se mostrar mais abertos para novas relações para com os voluntários que iam chegando e os acompanhavam diariamente. Assim como a relação com a nova coordenadora foi crescendo quando havia momentos de partilha.

Este comportamento por parte dos jovens é uma mudança em relação à resistência que acontecia quando chegava alguém novo, desta forma o grupo ficou mais comunicativo e recetivo a opiniões e atividades que lhes eram propostas.

O principal progresso deu-se com o desenvolvimento das capacidades de criar relações, do fortalecimento da autoestima, o esforço nas provas quando saíam da zona de conforto. Foi-se notando estas alterações quando os jovens se afirmavam quando estavam a realizar atividades de grupo e dessa forma davam contributos positivos para que a atividade se realizasse da melhor forma. Não apenas nas sessões, mas nas atividades de estudo nas quais tinham de participar ativamente, estes começaram a ter mais confiança

nos seus pensamentos e partilhavam sem medo de serem “ridicularizados” ou de se sentirem inferiores em relação aos seus colegas.

A primeira atividade foi bastante importante pois foi com ela que eles se deram a conhecer ao grupo, partilhar uma música que possa transmitir algo pessoal é um desafio, e foi um desafio ultrapassado por todos. Apesar de no início se notar que havia alguma resistência para saber o que escolher e a razão da escolha, e depois relacionar com o que se desenha ou escreve, não foi uma tarefa fácil, e por isso foi dado o seu tempo a cada participante e a oportunidade foi criada por eles.

O desafio de verbalizar ou expor um pensamento, um sentimento, faz com que os jovens participantes, se retraiam e fiquem acanhados em relação ao exercício, é por isso que todos os momentos em que lhes foi pedido algo relacionado com música, eles acabavam por se exporem. Uma forma de expor sem ter de falar, não há a necessidade de verbalizar para expressar o que sentimos. A música tem ritmo, melodia, tem harmonias, letras, tem sentido e isso provoca sentimento. É dessa forma que os jovens se expressam, através da velocidade dos ritmos, através da altura das melodias, cada pormenor tem um significado e isso é traduzido no que eles tocam, ouvem e nos fazem ouvir.

Ultrapassar a vergonha, a resistência que sentiam, os sentimentos negativos foi um processo gradual para todos. Vê-los crescer faz toda a diferença, vê-los mudar é um momento único.

A partir do momento que eles perceberam que não existe forma errada de se expressar, que até as coisas mais parvas são aceites, que o negativo vale tanto como o positivo, mas que se quer transformar o negativo em positivo. Às vezes brincar com o negativo é fazer ver de forma diferente o que se acha que está mal, e com isso mudar a perspetiva. Ao partilhar a informação as perspetivas serão ainda mais e o apoio que vem delas será ainda maior.

As frases do “não sei”, “não tenho música preferida”, foram deixadas de parte e quando lhes era pedido eles sabiam o que escolher e qual o significado.

No capítulo III foram descritas as sessões e as atividades realizadas, todas as sessões, apesar dos imprevistos que ocorreram, tiveram a sua importância para o grupo, pois tudo se traduzia nas suas relações. Todos se davam bem, mas alguns tinham mais dificuldades em se dar a conhecer do que outros, pegando nesse aspeto foi importante observar o decorrer dos momentos de partilha. O crescimento do respeito mútuo, a consideração pelas qualidades de grupo, o estímulo que existia entre eles.

A música é algo que os acompanha diariamente, e pode traduzir-se num guia para a vida. Simon Frith, foi um dos autores base no pensamento do projeto, pois mostrou que as pessoas se unem com a música, nos jovens é importante o estilo de música que ouvem, pois, este ajuda-os a criar um grupo de amigos. (Frith, 2002) Mas é importante mostrar que existem mais músicas e estilos musicais e que isso não os faz serem inferiores aos outros. É com a partilha que os jovens passam a conhecer e dessa forma são capazes de avaliar o que gostam, o que lhes é estranho e passam a aceitar. Assim como a música podemos pensar nas pessoas, conhecer antes de dizer que “não” é um passo importante para criar relações e até as fortalecer.

Os jovens, ao darem sugestões para as atividades, e trazerem material para que seja possível fazer o que eles pensaram, mostra o quanto eles estão envolvidos com o grupo e querem partilhar com o grupo algo novo.

Até agora conseguimos relatar as partes positivas que se pôde avaliar no decorrer do projeto, mas para além destes aspetos positivos, o projeto teve aspetos negativos.

Um fator essencial que afetou o desenvolvimento das atividades foi o tempo, o tempo entre as atividades devido aos imprevistos que aconteceram na instituição e por haver outras atividades a decorrer nos outros dias, existiram sextas-feiras nas quais não foi possível realizar a sessão pretendida, e com esse espaço de tempo que se ia criando entre sessões ia, de certa forma, afetar o desenvolvimento que estava a acontecer. Outro fator que afetou o progresso das sessões relaciona-se com a mudança de coordenadora, algo que os fez sentir abalados e alguns reduziram o tempo na frequência da instituição. Inicialmente esse abalo foi sentido, porém com o tempo a normalidade foi voltando.

Na atualidade, os jovens encontram-se bastante motivados e interessados pelas atividades que lhes são propostas, as relações entre eles foram crescendo e o respeito que se gerou tornou-se evidente.

Ao longo das sessões os jovens foram ficando mais seguros das escolhas que faziam, nas partilhas, e demonstravam menos receio em o fazer, seguindo a linha de pensamento de Meirieu, na qual a intervenção através da arte o importante é o processo e não o resultado, também com base em Paulo Freire que nos mostra que se deve priorizar a partilha, o discurso participativo e o contacto direto.

Não só estes autores como mais filósofos e sociólogos, acreditam que criar ajuda a expressão de emoções e que dessa forma promove o pensamento e a inteligência. O facto de os jovens serem capazes de “acordar” o lado criativo deles, sentirem a música e

interagirem mutuamente criando algo, mostra que têm capacidades que ainda não foram exploradas por eles.

Um dos jovens, quando lhe foi entregue os Boomwhakers ficou fascinado pelo som produzido e por parecerem baquetas (tamanho aumentado), quando lhe foi pedido para produzir a base rítmica para uma música, este começou a improvisar de forma sentida e cheio de concentração no que estava a fazer, quando os colegas se iam juntando, em alguns casos ele ia adaptando o ritmo para ficarem em sintonia, ou para preencher com algo mais. Olhando para o jovem naquele momento e se compararmos com poesia, parecia que estava a recitar algo, mas produzido por si próprio, e o grupo que o acompanhava ia dando o seu contributo para a obra, acabando por pertencer a todos.

Em algumas sessões o entusiasmo não estava presente, fazendo com que os jovens se sentissem desinteressados. Este desinteresse reproduzia-se na dificuldade de concentração e realização da atividade.

Apesar de tudo, o grupo foi crescendo e mesmo com a faixa etária que ia dos 12 aos 15/16 anos, os conflitos que iam surgindo eram resolvidos entre eles, raramente necessitavam do auxílio de alguém de fora.

Para além do que foi trabalhado e do que se viu com o crescimento do grupo, existem ainda certas questões que necessitam de intervenção. Questões que necessitam de mais tempo investido, e que não foram inicialmente planificadas.

Os objetivos conquistados foram vistos entre os jovens e os voluntários. Principalmente entre a responsável pelo projeto e os jovens, o laço criado entre eles foi reforçado e eles sentiram um apoio nessa pessoa. Pois numa altura em que surgiu uma visita de estudo à Casa da Música, nem todos os jovens conseguiram ir, nesse dia foi pedido à responsável pelo projeto ficar com os jovens que iam permanecer na instituição e ajudá-los. Nesse tempo em que estiveram em conjunto o jovem Peter, teve um momento no qual entrou em desacordo com a jovem Anne, e após uma pequena discussão foi possível acalmá-lo e depois de uma pequena conversa sobre o que tinha acontecido, o jovem partilhou momentos pessoais, conseguiu expressar o que o fazia sentir triste e contente. E nesse momento foi possível sentir que os efeitos se estavam a manifestar.

Estas cinco sessões que se realizaram foram pensadas para serem moldáveis em qualquer situação e grupo, não são dependentes de características quanto ao espaço ou às pessoas. É também possível salientar que estas atividades são pensadas para responder às necessidades das crianças e da instituição.

Uma parte que deveria ter sido melhor pensada foi a construção de instrumentos, devido à diversidade de materiais os instrumentos ficaram na base de shakers e maracas, tendo como objetivo abranger mais materiais para a construção de tamborins, baterias, e outros instrumentos rítmicos que ajudam na aquisição de novos sons e a possibilidade de existir maior diversidade na criação de novas obras musicais, e maior interesse pela atividade.

Por isso podemos referir que este projeto requer pouco financiamento, todo o material obtido pode ser material reciclado, de forma a produzir instrumentos únicos e inovadores.

“Quem toca seus males retoca” é a forma que temos para dizer aos jovens que aprender música é uma forma de fugirem aos stresses do dia a dia, de crescerem socialmente e de criarem relações, as quais podem ser importantes para a vida.

#### **4.1 Análise SWOT**

Este tipo de análise permite verificar mais facilmente a concretização dos objetivos e prever que tipo de mudanças deverão ocorrer futuramente, visando a continuidade do trabalho com os jovens e com base nas suas necessidades. É uma forma de conseguir observar e pôr o projeto numa balança para futuramente saber como agir melhor.

Este tipo de análise conta com os pontos fortes, a parte de sucesso; os pontos fracos, os insucessos; as fraquezas, pontos a melhorar e a serem repensados; e as oportunidades, coisas que surgiram e podem traduzir-se em benefícios para o projeto.

Pontos fortes:

- A abertura da instituição para receber o projeto;
- Projeto inovador quanto à intervenção com a arte com jovens em risco de exclusão social;
- A adesão dos jovens ao projeto;
- Facilitar de relações e transmissão de valores;
- Criar momentos com os quais os jovens conseguissem exteriorizar os seus sentimentos.

Pontos fracos:

- Limitações de tempo;
- Dificuldade na participação de todos os presentes na instituição;
- Expetativas podem traduzir-se num entrave, se não forem satisfeitas;
- Falta de interesse nas atividades;
- Pouca diversidade no material para a criação de instrumentos.

Oportunidades:

- As atividades já realizadas na instituição, podem ser unidas com a música;
- A criação de um grupo para fazer pequenos espetáculos;
- Ajudar na aprendizagem de valores e ideais para as suas vidas;
- Combater a falta de comunicação e a redução das diferenças.

Ameaças:

- Falta de tempo para a participação dos jovens nas atividades;
- Dificuldade no acesso a materiais reutilizáveis para a criação de instrumentos para o grupo;
- Abstinência dos técnicos e voluntários na participação das atividades;
- Incompreensão dos objetivos;
- Falta de credibilidade sobre o impacto da música.

Com base na análise SWOT realizada, conseguimos sentir ainda mais o que pode ser melhorado, a avaliação e a análise SWOT ajudam a aprofundar no que deve ser melhorado para criar ainda mais impacto junto dos jovens e das crianças em risco de exclusão social.

## **5. Limitações**

Refletindo sobre o percurso desde o início até ao final do projeto, entende-se que existem algumas coisas a melhorar em relação às técnicas a serem usadas, isto é, haver mais diversidade nesse campo, pois esse aspeto trará mais interesse para que os jovens adiram com mais entusiasmo. A falta de recursos, pois não havia muito material que se pudesse usar na instituição. O tempo foi pouco para o que se pretendia avaliar, no entanto

pode-se aperfeiçoar com a continuação do projeto na instituição, o que fará com que a avaliação realizada aperfeiçoe as atividades.

As presenças eram irregulares, não havia obrigatoriedade de frequentarem o projeto, sendo um projeto em grupo os jovens tinham mais vontade em estarem presentes.

As limitações ajudam a olhar para o que fizemos e fazer melhor, observar o que está menos bem e transformar em algo ainda melhor. É dessa forma que se vai pensar ao olhar para este projeto e fazer algo melhor quando atuarmos em grupo.

No final, após a avaliação geral e as limitações, esta retrospectiva a que chegamos faz com que seja sentido o que foi feito, apesar dos pontos que ainda devem melhorar, há momentos que devemos agarrar e saber que algo foi feito para estes jovens e os ajudou.

Os objetivos gerais a longo prazo e os objetivos específicos a curto prazo estão orientados para oferecer a possibilidade destes jovens transformarem as suas vidas.

## Conclusão

A intervenção com a arte é um caminho em constante mudança e aperfeiçoamento, no qual a intervenção tem um papel importante para que essa evolução aconteça.

O presente trabalho de projeto é o resultado de um contacto quase diário com os jovens de uma instituição. Esta experiência teve um resultado positivo que possibilitou o desenvolvimento de competências pessoais e na aprendizagem, aquisição de novos conhecimentos.

Para além da aquisição destas competências, a instituição ao abrir portas para a realização deste projeto permitiu o desenvolvimento de competências como a resiliência, a autonomia, o espírito de iniciativa e a capacidade de resolução de problemas.

A ideia de realizar este projeto surge, primeiramente, da vontade de passar aos jovens o que a autora foi capaz de vivenciar durante a sua vida. O percurso artístico da mesma, além de já contar com alguns anos, foi sendo enriquecido através de cursos, masterclasses e workshops na área da música. E por isso, com as habilitações adquiridas com o tempo, a autora tentou criar um projeto com o qual conseguisse enriquecer a vida dos jovens e transformar a vida dos mesmos nas instituições. Tendo como base os benefícios da música na sociedade, o que ela pode trazer e a forma de moldar a vida das pessoas, foram pensadas atividades para fazer com que as relações na instituição fossem melhorando e os jovens fossem crescendo mutuamente. Trabalhar competências pessoais, sociais e relacionais indispensáveis para assegurar que os jovens cresçam com sentimento de segurança e de bem-estar, o sentimento de pertença em algum lugar e que não está sozinho no mundo. A partir do momento que começamos a trabalhar com jovens temos de nos assegurar de que em algum momento a vida deles é transformada de forma positiva.

Este projeto de intervenção contou com 9 meses de contacto com os jovens e 3 meses de atividades. Ao longo do tempo aconteceu de tudo, desde problemas sérios até aos problemas que se resolviam mais facilmente. Toda a fase de observação contou também com o apoio da coordenadora e dos voluntários que são uma base importante para o desenvolvimento dos jovens.

A primeira fase em que se baseia este projeto é no tempo de observação que contou com a participação da autora nas atividades que os jovens já tinham na instituição, a principal o apoio ao estudo, acabando por em certos momentos a autora aprender ou

relembrar matéria escolar que já não se recordava. A outra atividade que a autora participava era a atividade de ioga que se realizava com a coordenadora e que servia de amparo para os problemas que os jovens tinham na sua vida. Aliviar o stress escolar e familiar, servia como forma de acabar a semana e recarregar energias para o início de outra. Esta atividade era principalmente frequentada pelos rapazes.

A fase de observação contou ainda com a resolução de um problema grave, o qual a instituição tentou resolver calmamente e de forma a mostrar aos jovens envolvidos que não poderiam agir dessa forma..

A segunda fase de implementação do projeto foi uma fase atribulada devido aos imprevistos, desde excesso de trabalhos de casa a visitas de estudo de última hora, as férias, festas de despedida.

Enfrentando estes imprevistos, todas as sessões foram pensadas e planeadas para que os jovens pudessem estar presentes, sem presença obrigatória. O número de participantes não era o essencial para o desenvolvimento da atividade, mas o facto de estarem presentes jovens, voluntários e diretora técnica, pois desta forma trabalhar-se-ia o objetivo principal as relações pessoais e sociais.

As atividades de grupo foram um sucesso pois a felicidade em criar, inovar e mostrar algo que é deles, que é único mostra que cada um é essencial para o grupo. Estas atividades para além de trabalhar a improvisação, a criatividade, trabalha sobretudo o respeito sobre as opiniões e reforça a autoestima, pois cada um pode e deve ajudar o grupo, dar um contributo para construírem a música.

Este trabalho deveria acabar com um concerto final com as composições deles, todavia acabou por ser adiado e planeado como uma apresentação para os jovens da Casa Ronald McDonald's. Este convite surgiu através do trabalho em part-time da autora.

Os jovens agarraram esta sugestão cheios de animação, assim como a instituição que se mostrou pronta a ajudar em tudo para que o concerto fosse bem-sucedido. Ainda não aconteceu devido a falta de data, mas a preparação para o mesmo ainda continua, deste modo as sessões e as atividades continuam e é uma forma de moldar e fazer crescer o projeto com estes jovens.

O uso de uma variedade maior de instrumento é um fator a ter em conta para que o interesse dos jovens neste projeto seja ainda maior. Mas apesar de isso não ter acontecido numa primeira fase, e se ter usado Boomwhackers, guitarras, shakers e expressão corporal, os jovens conseguiram ser criativos e inovadores, sobretudo foi

possível fazer crescer relações e facilitar a entrada de todos os jovens quando criados grupos.

As diferenças deixaram de se notar, e naquela sala eram todos um, não havia hierarquias, todos eram participantes e músicos. A música é um elemento que nos faz sentir. Simon Frith é um autor com o qual aprendi bastante, a música está presente todos os dias em qualquer altura, seja voluntária ou involuntariamente e com isso os nossos comportamentos são moldáveis. Isto aconteceu na primeira sessão quando a primeira coisa pedida foi que os jovens se expusessem através de uma música. Quanta dificuldade numa atividade simples. Todos mostraram músicas, e todos reagiram a elas, e sem querer, sem falar disseram quem eram, o que sentiam. Aprender a ler os jovens através do que dizem através das músicas é uma forma de nos juntarmos a eles de forma não invasiva.

Será que só é possível comunicar através da fala?

Com a música com jovens foram capazes de comunicar através de sons, dialogar através de ritmo, dar ideias através de notas. A música facilitou a união do grupo.

Os jovens começaram a ter mais facilidade em partilhar os seus problemas, a dizer que não e que sim, a aceitarem o que lhes era proposto. As situações foram constantes, mas a que mais marcou foi numa em que o jovem, talvez o que tinha mais dificuldade em partilhar, simplesmente começou a falar do que era a sua vida em casa, do que o fazia feliz e o que entristecia, mesmo brincando, foi um momento que gravei para recordar.

Os jovens não são obrigados a crescer e a evoluir todos da mesma forma, devem usufruir, aproveitar todos os momentos que lhes são dados.

Pensar em atividades artísticas é pensar numa forma de brincar e aprender. Momentos que nos fazem rir e ao mesmo tempo fugir da nossa zona de conforto é crescer sem ser obrigado, é desenvolver sem que se sintam.

É este o principal efeito retirado, para além das relações pessoais que foram crescendo, do respeito para com as diferenças e para com os colegas, a facilidade que sentiram em partilhar os seus momentos.

Com base no que foi apresentado o objetivo principal foi conquistado, os jovens deixaram a música trespassar dentro deles e desse modo criaram relações entre eles melhores e mais aprofundadas.

Será que devemos investir mais neste tipo de trabalho com os jovens? A arte deve ser um apoio para o crescimento e desenvolvimento dos jovens?

É com estas questões finais que devemos ficar para que possamos desenvolver mais projetos, e este principalmente, para contribuir para o desenvolvimento da arte em

Portugal, mas sobretudo no desenvolvimento de projetos artísticos para crianças e jovens em risco de exclusão social.

## Referências

- Adams, P. (1992). *The Arts Of The Third Reich*. London: Thames and Hudson.
- Almeida, A. (2014). *Definição de Arte*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Arts, A. C. (2019). *Valuing the arts*. Australia: Australia Governement.
- Bandura, A. (1969). *Principles of behaviour modification*. New York: Holt Rinehart & Winston.
- Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Barros, M. (2012). *A Música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações Autísticas: Intervenção junto de uma aluna com perturbações Autísticas*. Lisboa: Escola Superior de Educação de São João de Deus.
- Baudrillard, J. (1994). *Simulacra and Simulation*. Michigan: University of Michigan.
- Belfiore, E., & Bennet, O. (2008). *The Social Impact of the Arts*. Basingstoke: Palgrave MacMillan.
- Bourdieu, P. (2010 [1979]). *A distinção: uma critica da faculdade do juizo*. Lisboa: Edições 70.
- California, A. E. (2015). *CREATE CA*. Obtido de California's Statewide Arts Education Coalition: <http://www.createca.dreamhosters.com/about/>
- Carrol, N. (2002). Aesthetic Experience Revisited. *The British Journal of Aesthetics*, 42, pp. 145-168.
- Carvalho, M. (2014). *Musicoterapia com crianças num centro de acolhimento temporário*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.
- Correia, J., Santos, A. J., Freitas, M., Ribeiro, O., & Rubin, K. (2014). As relações entre pares de adolescentes socialmente retraídos. *Análise Psicológica*, pp. 467-479.
- Costa, C. M. (1990). *Musicoterapia para deficiências mentais*. Editora Clio.
- Council, C. A. (2000). *California Arts Council*. Obtido de California Arts Council: <http://www.arts.ca.gov/aboutus/mission.php>
- County, T. A.-S. (2015). *Arts Council Winston-Salem & Forsyth County*. Obtido de Arts Council Winston-Salem & Forsyth County: <https://www.intothearts.org/about/who-we-are>
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Artemed Editora S.A.
- Frith, S. (2002). Music and everyday life. *Critical Quaterly*, 40, pp. 35- 48.
- Frith, S. (Abril de 2002). Music and evryday life. *Critical Quarterly*, pp. 35-48.
- Gonçalves, M. J. (2014). *Musicoterapia com crianças e jovens em acolhimento institucional*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.
- Hallam, S., & Burns, S. (2018). *Research into support for musical progression for young people from In Harmony programmes*. England: Department for Education.
- Hennion, A. (1 de Outubro de 2001). Music Lovers: Taste as performance. *Theory, Culture & Society*, pp. 1-22.

- Holden, W. (2019). *Os bebês de Auschwitz: Nascidos para sobreviver* (5ª ed.). Rio de Mouro: 20|20 Editora.
- Hong, M., Hussey, D., & Heng, M. (Janeiro de 1998). Music Therapy with Children with Severe Emotional Disturbances in a Residential Treatment Setting. *Music Therapy Perspectives*, pp. 61-66.
- Leveratto, P. (2015). *Musicoterapia de A a Z* (1ª ed.). Lisboa: Jacarandá.
- Machado, M. M. (2012). *A musicoterapia e a criança institucionalizada*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.
- Marinou, A., & Lidchl, V. (Maio de 2013). A importância das relações familiares no desenvolvimento das dificuldades dos adolescentes: implicações para intervenções eficazes. *Adolescência Saude*, pp. 34-41.
- Mead, G. H. (1967). *Mind, Self and Society: From the Stanpoint of a social behaviorist*. Chicago: University of Chicago Press.
- Meirieu, P. (2014). *L'Envers Du tableau - Quelle pédagogie pour quele école?* Paris: ESF Editeur.
- Merton, R. K. (1999). *Sociologia: Teoria e Estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Morais, D. (2012). *A musicoterapia em instituições educativas*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.
- Musicoterapia, F. M. (1996). Definição de Musicoterapia. *Revista Brasileira de Musicoterapia*.
- Peters, j. S. (2000). *Music therapy: an introduction*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher.
- Piaget, J. (1994). *Juizo Moral na Criança* . São Paulo: Summus Editorial.
- Prates, J. C. (2007). A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. *Revista Textos & Contextos* , 6(2), pp. 221-232.
- Robarts, J. (2006). Music therapy with sexually abused children. *Clinical child psychology*, 249 - 269.
- Rodrigues, E. V., Samagaio, F., Ferreira, H., Mendes, M. M., & Januário, S. (1999). A pobreza e a exclusão social : teorias conceitos e políticas sociais em Portugal. *Sociologia : Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 9, pp. 63-101.
- Santos, H. S., Teixeira, C. M., & Zanini, C. R. (2011). Opus. *Contribuições da musicoterapia para o fortalecimento da subjetividade de adolescentes participantes de um projeto social*, 17, pp. 163-182.
- Seabra, T. (2009). Desigualdades escolares e desigualdades sociais. *Sociologia, problemas e práticas*(59), pp. 75-106.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais*. Porto: Porto Editora.
- Sociais, F. I. (07 de 2014). *Federação Internacional dos Assistentes Sociais*. Obtido de Federação Internacional dos Assistentes Sociais: <https://www.ifsw.org/what-is-social-work/global-definition-of-social-work/>

- Social, S. (05 de 2019). *Segurança Social* . Obtido de Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/ipss>
- Sullivan, H. S. (1953). *The interpersonal theory of psychiatry*. New York: Norton.
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Autores Associados.
- Vulliamy, A. (2009). The contribution of music therapy to the emotional wellbeing of children. *Scottish journal of residential child care* 8, 41-53.
- Weitz, M. (1956). O Papel da Teoria na Estética. Em C. D'Orey, *O Que é a Arte? A Perspectiva Analítica*. Lisboa: Dinalivro.

## **Anexos**

## Anexo 1. Fases para a elaboração de um projeto social

	<b>Diagnóstico</b> Detetar necessidades <i>Input</i>	- Detetar necessidades - Estabelecer prioridades - Fundamentar o projeto - Delimitar o problema - Localizar o projeto - Rever a bibliografia - Prever a população - Prever os recursos
Processo	<b>Planificação</b> O que fazer	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Objetivos:</b> Gerais Específicos</li> <li>• <b>Metodologia:</b> Atividades Técnicas e instrumentos Definir a população Identificar a amostra Recolha de dados Análise de dados</li> <li>• <b>Calendarização</b></li> <li>• <b>Recursos:</b> Humanos Materiais Financeiros</li> </ul>
	<b>Aplicação/ Execução</b>	- Desenvolvimento do projeto - Acompanhamento do projeto - Controlo do projeto
	<b>Avaliação</b> O que foi alcançado <i>Output</i>	- Avaliação diagnóstico - Avaliação processo - Avaliação final

Fonte: Serrano, 2008

## **Anexo 2 Planificação das atividades**

### Atividade nº1 – Ouvir e partilhar

Função manifesta: desinibir o grupo, conhecerem-se todos.

Função latente: facilitar as relações interpessoais

Material necessário:

Colunas,  
papel de cenário,  
marcadores,

Nesta atividade será pedido a todos os jovens para se juntarem e sentarem-se no chão em formato de círculo, a tarefa pedida é que cada um partilhe uma música que tenha um significado especial para eles. Após a audição da música será pedido que digam um pouco do que a música faz sentir e que escrevam no papel de cenário uma frase ou palavra sobre isso.

### Atividade nº2- Sentir a música

Função manifesta: ajudar e incentivar a criatividade em grupo

Função manifesta: Motivar as relações interpessoais no grupo

Material necessário: Nenhum

Para esta atividade será realizado um pequeno aquecimento com ritmos. Este jogo consiste na passagem de uma palma, o grupo está disposto em forma de círculo. Pode e será repetido várias vezes dando oportunidade para começar em diferentes pessoas, treinando a atenção e começando a motivar o grupo.

De seguida será pedido para que segundo o sentimento da musica da sessão passada, estes a partilhem através de ritmos, se houver sentimentos iguais, idênticos, podem juntar-se em grupos.

### Atividade nº3- Perceber a música

Função manifesta: aprofundar conhecimentos

Função latente: Motivar as relações interpessoais no grupo

Material necessário: computador e projetor

Nesta sessão será feita uma pequena apresentação sobre como ler música e como esta é escrita, de forma a perceberem a diferença entre os sons e os silêncios que existe na música.

### Atividade nº4- aplicar os conhecimentos

Função manifesta: ajudarem-se e construir algo novo

Função latente: Motivar as relações interpessoais no grupo

Material necessário: objetos do dia a dia

Será pedido que tragam objetos do dia a dia para poderem fazer música.

Em grupos irão criar pequenas obras rítmicas com os objetos trazidos. Fazendo uma pequena apresentação no final.

### Atividade nº5 – Os sentimentos falam

Função manifesta: criação de uma apresentação

Função latente: Motivar as relações interpessoais no grupo

Material necessário: objetos do dia a dia.

Nesta sessão será pedido para que se dividam em dois grupos. Cada grupo deve criar uma composição e desta forma apresentar a cada grupo, tendo em conta um sentimento.

## Atividade nº6 – O sentimento final

Função manifesta: a união do grupo

Função latente: Motivar as relações interpessoais no grupo

Material necessário: objetos do dia a dia

O percurso realizado pelo grupo dará fruto a uma composição final, onde podem juntar canto com os ritmos aprendidos.

O grupo deve unir-se e realizar uma obra que seja a imagem do que a instituição é para eles.

### **Anexo 3 Notas de campo**

Nota de campo dia 15 de Fevereiro de 2019

*“Cheguei à instituição por volta das 16h. Os jovens encontravam-se a jogar um jogo de tabuleiro que exigia que eles fizessem equipas e um dos exercícios era imitações, produzissem sons e tivessem que adivinhar o que o parceiro estava a fazer.*

*Estavam presentes 4 jovens e 2 voluntários, mais a coordenadora.*

*Por volta das 16:45h foram lanchar. Às 17h começou a atividade de ioga, desenvolvida pela coordenadora. Participaram os 4 jovens. 3 rapazes e 1 menina. A menina era mais acanhada e tímida. Já os rapazes eram mais empenhados, brincalhões e alguns distraídos.*

*O primeiro exercício que se fez foi o jogo do balão, no qual tinham de passar o balão uns para os outros e dizer algo que se gosta. De seguida realizaram-se posições de ioga, algumas com a ajuda da coordenadora. No final fizemos uma massagem para relaxar. Concluindo a aula com um abraço.*

*A interação física e o relaxamento é algo de que gostam. Apesar de terem dificuldades em dedicar-se por completo à atividade. Quando desafiados empenham-se. No final de tudo cada um descreveu numa palavra a atividade.*

*Depois de a atividade acabar foram para casa.”*

#### **Anexo 4 Guião de observação**

- 1- Que tipo de atividades se devolve
- 2- Que atividades gostam mais
- 3- Como criam ligações
- 4- Como se relacionam
- 5- Que tipo de música ouvem
- 6- Qual a opinião sobre a música
- 7- Que tipo de relações existem
- 8- Como é as relações fora da instituição
- 9- Quais os pontos que os ligam